CARTA DE APRESENTAÇÃO

COMUNIDADE ISRAELITA SEMENTES DE ISRAEL – C.I.S.I.

FÉ · COMUNIDADE · AUTOSSUFICIÊNCIA · FAMÍLIA

+55 (11) 91210-0610 · sementesdeisrael.org · @sementesdeyisrael

SUMÁRIO

01	QUEM SOMOS	3
02	NOSSA HISTÓRIA	5
03	NOSSA MISSÃO	13
04	NOSSA VISÃO	15
05	NOSSOS VALORES	18
06	NOSSA DIREÇÃO	21
07	PRECEITOS DE EMUNAH (FÉ)	24
08	O QUE SIGNIFICA SER MEMBRO DA C.I.S.I.	49
09	DIRETRIZES DE CONVIVÊNCIA	53
10	YESHUA COMO CABEÇA DA C.I.S.I.	71
11	OS CINCO MINISTÉRIOS	74
12	NÍVEIS DE RESPONSABILIDADE MINISTERIAL	77
13	COMO A ESTRUTURA MINISTERIAL SE ORGANIZA	82
14	O CONSELHO PATRIARCAL	87
15	SERVIÇOS, FERRAMENTAS E PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO	94
16	C.I.S.I. SOCIAL — NOSSA REDE COMUNITÁRIA	98
17	RESPONSABILIDADE, CONTRIBUIÇÃO E TRANSPARÊNCIA	102
18	TRANSPARÊNCIA E RASTREABILIDADE DOS RECURSOS	109
19	UMA FAMÍLIA DE FAMÍLIAS	117

01

QUEM SOMOS

01 QUEM SOMOS

A **Comunidade Israelita Sementes de Israel – C.I.S.I.** é apenas mais uma entre tantas comunidades que YHWH, bendito e exaltado seja o Seu Nome, em Seu infinito Ahava (amor), tem levantado e edificado. Não somos a melhor, nem a mais correta, tampouco a única. Somos uma comunidade de pessoas e famílias que decidiram caminhar juntas na fé, na comunhão e no temor ao Eterno.

Nossa principal identidade é sermos discípulos de Yeshua HaMashiach. É a partir de Seus ensinamentos e de Seu exemplo que buscamos compreender como devemos viver, relacionar-nos com o Eterno, com nossas famílias, com nossos irmãos e com o próximo. Ser discípulo, para nós, não é apenas professar uma crença, mas aprender com Yeshua e buscar viver aquilo que Ele ensinou.

A C.I.S.I. deseja ser uma **grande família de famílias:** um ambiente de fé, convivência e pertencimento, onde pessoas possam caminhar juntas, construir amizades, cuidar umas das outras, amadurecer espiritualmente e formar novas famílias, transmitindo às próximas gerações o temor ao Eterno, a fé em Yeshua e o desejo de viver Seus mandamentos.

Nos vemos como uma **estufa espiritual, viva e frutífera,** onde brotos podem germinar, criar raízes, crescer e amadurecer, até que nos tornemos uma floresta de carvalhos e terebintos: firmes, fortes, corajosos e perseverantes, **amadurecendo na fé e permanecendo preparados para o retorno de Yeshua HaMashiach, nosso Salvador, Rei, Mestre, Sumo Sacerdote e Senhor.**

02

NOSSA HISTÓRIA

02 NOSSA HISTÓRIA

Antes de qualquer relato sobre pessoas, acontecimentos ou realizações, reconhecemos que **toda honra e toda glória pertencem ao Eterno, bendito e exaltado seja o Seu Nome, em nome de Yeshua HaMashiach.**

Registrar a história da Comunidade Israelita Sementes de Israel – C.I.S.I. não tem por objetivo exaltar homens, lideranças ou fundadores. Fazemos esse registro para preservar a memória de como a comunidade nasceu, para que, se o Eterno permitir que ela atravesse gerações, aqueles que vierem depois de nós possam conhecer suas origens, compreender parte do caminho percorrido e saber como seus primeiros fundamentos foram estabelecidos.

Por essa razão, parte da história pessoal de seu fundador, **Ralph Viturino**, inevitavelmente se encontra com a história da própria C.I.S.I.

Uma caminhada que começou muito antes da C.I.S.I.

Ralph Viturino nasceu em São Paulo, em uma família de origem nordestina, e passou parte importante de sua infância no Nordeste em razão de questões de saúde. Cresceu em um ambiente familiar tradicional e amoroso, de formação católica. Desde pequeno frequentava missas, catequese, rezas e outras atividades religiosas por influência e orientação familiar, embora não tenha chegado a ser batizado na Igreja Católica.

Ao aproximar-se da adolescência, porém, passou por um período de incredulidade e tornou-se ateu. Essa realidade mudou depois de uma experiência pessoal marcante envolvendo uma questão de saúde, que ele compreendeu como uma intervenção do Eterno e um encontro com Yeshua. A partir daquele acontecimento, voltou a crer em Deus e iniciou uma intensa busca espiritual.

Essa procura o levou a conhecer diferentes ambientes religiosos. Passou pela Igreja Católica e pela Renovação Carismática, conheceu igrejas evangélicas tradicionais e pentecostais, frequentou reuniões de diferentes comunidades e chegou a conhecer, ainda que brevemente, outros movimentos religiosos. Em cada lugar encontrou pessoas sinceras, experiências importantes e elementos que contribuíram para sua caminhada.

Essa trajetória produziu algo que posteriormente se tornaria importante para a identidade da C.I.S.I.: a convicção de que é possível reconhecer erros e divergências sem transformar isso em motivo para desprezar pessoas ou “atirar pedras”. A C.I.S.I. procura olhar tanto para o Cristianismo quanto para o Judaísmo com discernimento, mas também com misericórdia, reconhecendo aquilo que considera correto sem ignorar os problemas existentes em cada ambiente.

Durante essa caminhada, Ralph passou um período significativo na **Congregação Cristã no Brasil**, onde foi imerso, conheceu pessoas que marcaram sua trajetória e desenvolveu intenso trabalho comunitário. Foi também nesse ambiente que conheceu sua esposa — **Dayani Ramos Viturino.**

A disposição para reunir pessoas, entretanto, já estava presente muito antes disso. Desde a juventude, Ralph costumava organizar encontros, atividades esportivas, aniversários e iniciativas entre amigos. Também participou de trabalhos voluntários em asilos e orfanatos, inclusive em atividades nas quais se vestia de palhaço para levar alegria às pessoas atendidas. Mais tarde, essa mesma característica se manifestaria no trabalho pastoral, no cuidado com pessoas, nas visitas, na organização comunitária e na construção de vínculos.

O encontro com a perspectiva Israelita

Mesmo envolvido com comunidades cristãs, permaneceu uma inquietação. Os ambientes pelos quais Ralph passava respondiam a determinadas perguntas e necessidades de cada fase de sua caminhada, mas, com o passar do tempo, surgia novamente a necessidade de compreender mais profundamente as Escrituras.

Um ponto decisivo ocorreu quando conheceu os estudos do **Professor Afonso de Vasconcelos Lopes**, do canal **Ciência de Verdade**. Seus ensinamentos tiveram papel fundamental nos passos em direção à compreensão da Torá e da perspectiva israelita, funcionando como aquilo que Ralph descreve como o momento em que “a chave virou”.

Posteriormente, os estudos do **Moré Yahusef Ben Avraham** (Anderson), especialmente relacionados à compreensão das duas casas de Israel, e do **Moré Yosef Ben Levi** (Alan Rodrigues) também contribuíram significativamente para o amadurecimento dessa visão.

Não se trata de afirmar uma relação pessoal de discipulado com esses professores. A influência ocorreu principalmente pelo acompanhamento de suas aulas, estudos e materiais. Esses ensinamentos, somados ao estudo pessoal das Escrituras e às experiências acumuladas durante os anos anteriores, tiveram importância na formação da perspectiva de fé que posteriormente encontraria expressão na C.I.S.I.

A comunidade surgiria dentro desse ambiente de retorno às raízes israelitas da fé, dialogando historicamente com ambientes do Judaísmo Nazareno, Judaísmo Messiânico e movimento israelita, mas buscando construir uma identidade própria, fundamentada em seus Preceitos de Emunah, em **Yeshua HaMashiach** e na **Torá**.

A fase gestacional — 2020 a 2022

Foi no início de 2020, no contexto do período que posteriormente seria marcado pela pandemia, que começou a tomar forma aquilo que se tornaria a Comunidade Israelita Sementes de Israel.

A pergunta era relativamente simples: se durante toda a sua vida Ralph havia procurado aproximar pessoas, famílias e amigos, por que não construir também um ambiente comunitário no qual pessoas que compartilhavam aquela caminhada de fé pudessem viver juntas?

Não se desejava simplesmente criar mais uma instituição religiosa. A intenção era construir uma comunidade que reunisse fé, família, cuidado, ensino, pertencimento, organização e, futuramente, condições de desenvolver estruturas capazes de auxiliar seus membros em diferentes áreas da vida.

Entretanto, antes de abrir a comunidade ao público, decidiu-se trabalhar seus fundamentos.

Por aproximadamente dois anos, a C.I.S.I. permaneceu em uma espécie de **fase gestacional**. Foi um período dedicado ao estudo, à elaboração dos primeiros documentos, aos Preceitos de Emunah, às Diretrizes de Convivência, à identidade comunitária e à reflexão sobre como aquela comunidade deveria funcionar.

Alguns marcos desse período podem ser identificados documentalmente. Em 11 de novembro de 2021, ocorreu a primeira publicação dos Preceitos de Emunah.

Durante esse processo, algumas pessoas tiveram participação importante como interlocutores. Entre elas estiveram **Felipe Righetti, Nando Cunha, Yahshar/Vinícius Ohishi e Carol Tonucci.**

É importante registrar corretamente a natureza dessas contribuições. Os documentos não eram simplesmente entregues a essas pessoas para que construíssem seu conteúdo. Ralph desenvolvia os textos e, em determinados momentos, apresentava questões, trechos ou pontos específicos para análise. Esses irmãos liam, examinavam e ofereciam seus pareceres. Na maior parte das vezes havia concordância com o que já havia sido elaborado; em outros momentos, pequenas observações, perguntas ou considerações ajudavam a aperfeiçoar determinados detalhes.

Embora fossem intervenções pontuais diante de um trabalho documental muito mais amplo, elas foram importantes para o amadurecimento dos primeiros documentos e, por justiça histórica, merecem permanecer registradas.

À medida que a fase de preparação avançava, **Felipe Righetti** foi convidado por Ralph para participar do núcleo inicial da comunidade. Havia entre ambos proximidade em diversos princípios sobre como uma comunidade deveria ser construída, especialmente quanto à necessidade de evitar uma estrutura excessivamente centralizada. Ralph reconheceu nele estabilidade, bom testemunho e condições para auxiliá-lo naquele início.

Felipe aceitou o convite e participou da fundação e dos primeiros anos da C.I.S.I., exercendo liderança durante aproximadamente quatro anos. Posteriormente, deixou de integrar a liderança da comunidade, mas sua participação no período fundacional permanece parte de sua história.

16 de julho de 2022 — o marco da fundação

Embora a construção da C.I.S.I. tenha começado em 2020, estabelecemos 16 de julho de 2022 como seu marco histórico de fundação.

Os dois anos anteriores são compreendidos como sua fase gestacional. Quando chegamos a julho de 2022, os fundamentos iniciais, a identidade, os documentos e a organização necessária para iniciar publicamente a comunidade já estavam estabelecidos.

Em **16 de julho de 2022,** foi publicado no YouTube o vídeo intitulado “INÍCIO DA COMUNIDADE YISRAELITA SEMENTE DE YISRAEL - APRESENTAÇÃO - SDY #001”, marcando publicamente essa nova etapa.

A partir daquele período, pessoas começaram a se reunir e diferentes formatos de encontro foram experimentados. Parte dos primeiros participantes era formada por pessoas já conhecidas; posteriormente chegaram pessoas ligadas a esses primeiros irmãos e, com a expansão da presença pública da comunidade, outras pessoas passaram a conhecê-la.

Foi também nesse processo que a liturgia, as reuniões, o ensino, o cuidado pastoral e outras características da vida comunitária foram sendo experimentados, corrigidos e amadurecidos até adquirirem formas mais definidas.

A oficialização ministerial

Com o desenvolvimento da comunidade surgiu outra questão: como reconhecer e oficializar seus ministérios?

Até aquele momento, as funções já eram exercidas na prática. Ralph desenvolvia principalmente atividades relacionadas ao **Shaliach**, na fundação, estruturação e organização da comunidade, e ao **Ro'eh**, no cuidado pastoral. Felipe atuava especialmente no ensino, ligado ao ministério de Moreh. Entretanto, desejava-se estabelecer um processo de reconhecimento que pudesse permanecer institucionalmente compreensível inclusive depois da geração dos fundadores.

Três possibilidades foram consideradas.

Uma delas seria a autoafirmação ministerial. Embora alguém possa reconhecer seu chamado pelos frutos de seu trabalho, concluiu-se que fazer da autoafirmação o fundamento institucional poderia gerar fragilidades no futuro, especialmente quando os fundadores já não estivessem presentes.

Outra possibilidade seria uma ordenação fundamentada em uma suposta sucessão apostólica ininterrupta. A comunidade, porém, entendeu não possuir elementos históricos suficientes para afirmar uma cadeia comprovável de imposição de mãos que ligasse determinada liderança contemporânea, de forma ininterrupta, aos primeiros discípulos.

Escolheu-se, então, o **reconhecimento comunitário.** O documento original de oficialização registra essa escolha e estabelece que seria a própria comunidade quem reconheceria publicamente o chamado espiritual.

Para esse propósito específico foi constituído um **Concílio de Doze Testemunhas**. Ele não foi criado como um órgão permanente de governo. Foi convocado para aquela finalidade determinada: testemunhar e participar do reconhecimento ministerial, utilizando simbolicamente o número doze em referência às doze tribos de Israel e aos doze discípulos de Yeshua.

Participaram desse Concílio:

Fábio Pires Rúben / Pedro	**Francis Pierot** Simeão / Tiago, filho de Zebedeu	**Railton Bastos** Levi / João
Rodrigo Dias SIlva Judá / André	**Alex Figueiredo** Dã / Filipe	**Vinícius Ohishi** Naftali / Bartolomeu
Washington Rocha Gade / Mateus	**Maurício Serafim** Aser / Tomé	**Ariel Almeida** Issacar / Tiago, filho de Alfeu
Alex Calori Zebulom / Simão, o Zelote	**Higor Vitor Martins** José, representado por Manassés e Efraim / Judas Tadeu	**Alison Camicia** Benjamim / Matias

Esses nomes e respectivas representações constam do documento original da oficialização.

Por meio desse processo, **Ralph Viturino teve reconhecidos os ministérios de Shaliach e Ro'eh**. Felipe Righetti teve reconhecido seu chamado relacionado à fundação da comunidade e ao ensino, passando posteriormente a concentrar sua atuação especialmente como Moreh. O documento histórico registra Ralph como Shaliach e Ro'eh e Felipe como Shaliach e Moreh.

Esse episódio se tornou importante não apenas pela oficialização daqueles ministros, mas pelo princípio que permaneceria na C.I.S.I.: o chamado não nasce de um título. A comunidade não pretende fabricar chamados espirituais; procura discernir, reconhecer e organizar o exercício daquilo que entende que o Eterno concedeu a cada pessoa.

Uma história construída por muitas mãos

Desde então, a C.I.S.I. passou por diferentes fases. Pessoas chegaram, outras seguiram caminhos diferentes, novos irmãos assumiram responsabilidades e projetos que existiam inicialmente apenas como ideias começaram gradualmente a adquirir forma.

Ao longo dessa caminhada, muitas outras pessoas também fizeram parte da construção da C.I.S.I. Irmãos e famílias contribuíram de diferentes maneiras: servindo, aconselhando, ensinando, trabalhando, apoiando projetos, ajudando nos momentos difíceis e participando da vida da comunidade.

Seria impossível registrar nesta Carta de Apresentação todos os nomes sem correr o risco de deixar de mencionar pessoas igualmente importantes. Por isso, expressamos aqui nossa gratidão a **todos aqueles que, em diferentes momentos e de diferentes formas, deixaram parte de seu trabalho, de seu tempo e de sua história na construção da C.I.S.I.**

Alguns permaneceram conosco por longos períodos; outros participaram de determinadas etapas. Algumas contribuições foram públicas e facilmente percebidas; outras aconteceram silenciosamente. Todas as contribuições legítimas fazem parte da memória dessa caminhada.

Muitas coisas que hoje começam a ser implantadas já estavam presentes, ainda que de maneira embrionária, nos primeiros planos da comunidade. Entre elas está a utilização da tecnologia para aproximar membros geograficamente distantes e permitir que pessoas e famílias permaneçam conectadas como parte de um mesmo corpo.

A C.I.S.I. continua sendo uma comunidade em construção.

Não consideramos que chegamos a um modelo perfeito, nem acreditamos possuir todas as respostas. A própria Carta de Apresentação afirma que **não somos a melhor, nem a mais correta, tampouco a única comunidade.** Somos uma comunidade de pessoas e famílias que decidiram caminhar juntas na fé, na comunhão e no temor ao Eterno.

Nossa história também não é a história de uma única pessoa. Ralph Viturino é seu fundador, mas inúmeras pessoas participaram, serviram, ensinaram, aconselharam, trabalharam, contribuíram e ajudaram a comunidade em diferentes momentos.

Por isso registramos esta história também pensando no futuro.

Se, pela misericórdia do Eterno, daqui a muitas gerações a C.I.S.I. estiver presente em lugares que hoje sequer imaginamos, desejamos que aqueles irmãos saibam que tudo começou de maneira simples: **com pessoas procurando compreender melhor as Escrituras, famílias desejando caminhar juntas e o propósito de construir uma comunidade na qual ninguém precisasse caminhar sozinho.**

Estruturas podem crescer, nomes podem mudar, gerações passarão e os fundadores um dia não estarão mais presentes. Mas desejamos que permaneça aquilo que está acima de todos nós:

> **YHWH é o Eterno. Yeshua HaMashiach é a Cabeça da comunidade. E nós somos apenas servos chamados a cuidar, construir e entregar às próximas gerações aquilo que recebemos.**

03

NOSSA MISSÃO

FÉ · COMUNIDADE · AUTOSSUFICIÊNCIA · FAMÍLIA

03 NOSSA MISSÃO

A missão da **Comunidade Israelita Sementes de Israel – C.I.S.I. é anunciar e testemunhar Yeshua HaMashiach, fazer discípulos e colaborar ativamente com a restauração de Israel e de seu Reino.**

Buscamos conduzir pessoas e famílias ao conhecimento de Yeshua e de Seus ensinamentos, formando discípulos que aprendam a viver segundo os mandamentos do Eterno — Sua Torá — e cresçam na fé, na obediência e no serviço ao próximo.

Também trabalhamos pela **restauração das duas casas de Israel,** alcançando seus dispersos e aqueles que perderam sua identidade entre as nações, bem como acolhendo os gentios que, por meio de Yeshua, desejam unir-se a Israel e participar de seu Reino.

Assim, anunciamos, ensinamos, discipulamos e cooperamos para a preparação de pessoas e famílias para a restauração do Reino sob o governo de **Yeshua HaMashiach,** nosso **Salvador, Rei, Mestre, Sumo Sacerdote e Senhor.**

04

NOSSA VISÃO

04 NOSSA VISÃO

Nossa visão é que a **Comunidade Israelita Sementes de Israel – C.I.S.I.** cresça ao longo das gerações e se torne **uma grande família de famílias,** espiritualmente unida, comunitariamente organizada e capaz de buscar o maior grau possível de **autossustentabilidade e autonomia comunitária**.

Desejamos construir uma comunidade na qual **ninguém caminhe sozinho.** Assim como uma família cuida de seus próprios membros, queremos desenvolver entre nós uma cultura de responsabilidade e cuidado mútuo, na qual as necessidades de uma pessoa ou família não sejam tratadas com indiferença pelos demais.

Isso significa construir condições para que, conforme nossas possibilidades, possamos cuidar uns dos outros nas diferentes necessidades da vida: **alimentação, vestuário, saúde, educação, formação, trabalho, moradia, assistência, proteção e segurança,** especialmente quando um membro ou uma família atravessar momentos de dificuldade.

Nossa visão, porém, vai além de atender necessidades emergenciais. Buscamos desenvolver uma comunidade progressivamente capaz de **produzir, formar, trabalhar, empreender e gerar seus próprios recursos,** fortalecendo a cooperação entre seus membros e reduzindo sua dependência de estruturas externas naquilo que pudermos construir coletivamente.

Sonhamos com o desenvolvimento de **escolas, instituições de formação e ensino superior, estruturas de saúde, fazendas e produção de alimentos, empresas e empreendimentos, redes profissionais, projetos habitacionais e comunidades residenciais urbanas e rurais,** além de outras estruturas que venham a atender às necessidades das famílias da C.I.S.I.

Queremos que nossos membros possam encontrar dentro da própria comunidade profissionais, trabalhadores, educadores, empreendedores e pessoas capacitadas nas mais diversas áreas. Ao mesmo tempo, desejamos preparar nossas gerações para ocuparem com competência e integridade os diferentes espaços da sociedade, formando profissionais, empresários, educadores, pesquisadores, servidores públicos e pessoas aptas a contribuir também nas áreas da Justiça, administração pública e representação política.

Desejamos ainda que nossos filhos cresçam cercados por outras famílias que compartilhem a fé em Yeshua, o temor ao Eterno e princípios semelhantes de vida; que desenvolvam amizades e vínculos duradouros e que, entre eles, possam surgir novos relacionamentos, casamentos e famílias, dando continuidade à comunidade através das gerações.

Queremos construir uma comunidade em **que pertencer tenha consequências práticas:** quando alguém prospera, pode contribuir para o fortalecimento dos demais; quando alguém atravessa uma dificuldade, encontra uma família ao seu redor; quando alguém necessita de oportunidade, encontra pessoas dispostas a cooperar; e quando alguém precisa de proteção, sabe que não está sozinho.

Esse cuidado é uma responsabilidade compartilhada. A C.I.S.I. não pretende ser um ambiente de dependência ou acomodação, mas uma comunidade de pessoas dispostas a **construir juntas e carregar juntas as responsabilidades da vida comunitária.** Cada membro, de acordo com suas condições, capacidades, dons e possibilidades, é chamado não apenas a receber, mas também a contribuir, servir, trabalhar e cooperar para o bem dos demais.

> **Nossa visão é que a C.I.S.I. se torne uma comunidade de gerações: uma grande família de famílias, presente entre as nações, capaz de cuidar, formar, alimentar, produzir, trabalhar, empreender, proteger e servir, buscando o maior grau possível de autossustentabilidade e autonomia comunitária.**

05

NOSSOS VALORES

FÉ · COMUNIDADE · AUTOSSUFICIÊNCIA · FAMÍLIA

05 NOSSOS VALORES

Na **Comunidade Israelita Sementes de Israel – C.I.S.I.,** desejamos que nossos valores não existam apenas no discurso, mas sejam percebidos na maneira como vivemos. **Espiritualidade e prática caminham juntas: buscamos viver em espírito e em verdade, com sinceridade diante do Eterno e das pessoas, praticando o amor ao próximo, a misericórdia e a justiça.**

Discípulos de Yeshua

Acima de tudo, desejamos ser **verdadeiros discípulos de Yeshua HaMashiach.** Não queremos apenas conhecer Seus ensinamentos, mas permitir que eles formem nosso caráter e orientem nossas escolhas, nossos relacionamentos e nossa maneira de tratar as pessoas.

Ser discípulo deve produzir frutos visíveis. Por isso, valorizamos uma vida marcada pelo **amor, misericórdia, justiça, sinceridade, responsabilidade, serviço e cuidado com o próximo**.

Família e pertencimento

Valorizamos profundamente a família e desejamos que esse princípio também caracterize nossa vida comunitária. Na C.I.S.I., queremos aprender a enxergar uns aos outros verdadeiramente como irmãos e como parte de uma mesma família, e não apenas como pessoas que frequentam a mesma comunidade.

Por isso, o sofrimento, a necessidade, a alegria e o desenvolvimento de nossos irmãos não devem ser tratados com indiferença. **Pertencer significa cuidar e também permitir-se ser cuidado.**

Comunhão e unidade

Valorizamos a **comunhão e a unidade**. Queremos construir relacionamentos verdadeiros, preservar nossos vínculos e trabalhar ativamente para que a comunidade permaneça unida. Isso não significa que todos pensarão da mesma maneira em todas as questões, mas significa que nossas diferenças não devem ser utilizadas como instrumentos de divisão, competição ou destruição dos relacionamentos.

Responsabilidade

Valorizamos profundamente a **responsabilidade**. Cada pessoa deve compreender que suas escolhas produzem consequências não apenas para si mesma, mas também para sua família, para seus irmãos e, em determinadas situações, para toda a comunidade.

Por isso, antes de agir contra alguém, ferir um irmão, provocar divisões ou tomar atitudes que possam prejudicar outras pessoas, desejamos desenvolver a consciência de que o mal praticado contra um membro pode atingir uma família inteira e enfraquecer aquilo que estamos construindo juntos.

Participação e construção

Valorizamos pessoas dispostas a **participar, servir, trabalhar, cooperar e construir.** A C.I.S.I. não deve ser formada por espectadores, mas por pessoas que compreendam que a comunidade é construída pelo esforço, pela responsabilidade e pela participação de todos. Queremos desenvolver entre nós a disposição de dizer: **"vamos fazer juntos, vamos buscar juntos e vamos construir juntos."**

Cada pessoa possui condições, capacidades, dons e momentos de vida diferentes. Por isso, não esperamos que todos façam as mesmas coisas ou contribuam da mesma maneira, mas desejamos cultivar em todos uma disposição sincera para **somar, cooperar e servir conforme suas possibilidades.**

O valor que reúne todos os demais

No centro desses valores está o desejo de **nos parecermos cada vez mais com Yeshua.** Amor sem verdade não representa aquilo que buscamos; verdade sem misericórdia também não. Espiritualidade sem prática é incompleta, assim como a prática dos mandamentos sem transformação do caráter perde aquilo que deveria produzir em nós.

Queremos formar uma comunidade de discípulos em que aquilo que cremos possa ser reconhecido **na maneira como amamos, servimos, trabalhamos, perdoamos, cuidamos uns dos outros e construímos juntos.**

Transparência, clareza e verdade

A C.I.S.I. busca conduzir suas relações, decisões e iniciativas de maneira transparente, clara e verdadeira. Entendemos que a confiança é construída quando as pessoas sabem como as coisas funcionam, quais são suas responsabilidades e quais são as condições envolvidas, sem ocultamentos, ambiguidades ou dois pesos e duas medidas.

06

NOSSA DIREÇÃO

06 NOSSA DIREÇÃO

A **Comunidade Israelita Sementes de Israel – C.I.S.I.** poderá crescer, alcançar novas cidades e nações, reunir milhares de famílias e desenvolver muitas das estruturas apresentadas em nossa Visão. Entretanto, nenhuma dessas conquistas terá verdadeiro valor se, durante esse processo, perdermos aquilo que nos identifica.

Nossa maior bandeira é Yeshua HaMashiach. Antes de qualquer estrutura, projeto ou realização, somos uma comunidade de discípulos de Yeshua. **Foi Ele quem nos chamou para sermos aquilo que somos e é a partir de Seus ensinamentos, de Seu exemplo e de nossa caminhada com Ele que encontramos a direção para aquilo que desejamos nos tornar.**

É por meio de Yeshua que conhecemos o Pai e aprendemos a nos aproximar do Eterno, bendito e exaltado seja para todo o sempre. Yeshua nos revelou o amor do Pai, nos ensinou a amá-Lo e nos mostrou como esse amor deve alcançar o próximo. É nEle que aprendemos que nossa relação com o Eterno não pode estar separada da maneira como tratamos uns aos outros.

Yeshua também nos ensina a viver como **família**. É seguindo Seus ensinamentos que aprendemos a enxergar o outro como irmão, a amar, servir, perdoar, exercer misericórdia, praticar a justiça, carregar responsabilidades uns com os outros e compreender que ninguém deve caminhar sozinho. Por isso, nossa visão de uma **grande família de famílias** não está separada de nosso discipulado: ela é uma consequência daquilo que aprendemos com Yeshua.

Por isso, tudo o que construirmos deverá permanecer debaixo desse propósito. Nossa identidade como família, nossa espiritualidade, nossas obras, nossa forma de viver, nossos projetos e até mesmo nossa visão de futuro somente fazem sentido enquanto forem expressões de uma comunidade que busca verdadeiramente **seguir Yeshua e formar discípulos Seus.**

Nossa direção permanece fundamentada nos **cinco Preceitos de Emunah (Fé) da C.I.S.I.** Eles expressam fundamentos daquilo que cremos e devem permanecer orientando nossa caminhada, nosso ensino e o desenvolvimento da comunidade.

Queremos crescer sem deixar de ser **uma família de fato.** Não desejamos que o crescimento transforme a C.I.S.I. apenas em uma grande organização, instituição ou reunião de pessoas. Mesmo que sejamos muitos, queremos preservar o pertencimento, a comunhão, o cuidado mútuo e a responsabilidade uns pelos outros que caracterizam uma verdadeira família.

Também não queremos uma comunidade que possua conhecimento e doutrina, mas tenha perdido sua **vida espiritual.** Desejamos permanecer buscando uma relação verdadeira com o Eterno, bendito seja, vivendo em espírito e em verdade, cultivando oração, comunhão, adoração,

estudo das Escrituras e uma vida espiritual real.

Da mesma maneira, não queremos uma espiritualidade que exista apenas em palavras, sentimentos ou experiências. **A fé precisa produzir obras.** Aquilo que cremos deve tornar- se visível em nossa maneira de viver, amar, servir, cuidar, trabalhar, praticar a misericórdia e a justiça e obedecer aos ensinamentos de Yeshua.

Assim, nossa direção começa e termina em **Yeshua**. É por meio dEle que buscamos conhecer e amar o Eterno, bendito e exaltado seja para todo o sempre; é com Ele que aprendemos a viver como discípulos; e é seguindo Seus ensinamentos que aprendemos a amar e a reconhecer uns aos outros como família.

A partir disso, assumimos compromissos inseparáveis: **guardar os fundamentos expressos em nossos Preceitos de Emunah, permanecer uma família, cultivar uma espiritualidade verdadeira e produzir os frutos e as obras correspondentes àquilo que professamos.**

Podemos desenvolver muitas coisas e alcançar lugares que hoje sequer conseguimos imaginar. Mas, s **e Yeshua deixar de ser nossa maior bandeira; se deixarmos de viver como Seus discípulos; se abandonarmos nossos fundamentos de fé; se deixarmos de ser uma família; se perdermos nossa espiritualidade ou separarmos nossa fé das obras, poderemos continuar carregando o nome C.I.S.I., mas teremos deixado de ser aquilo que fomos chamados a ser.**

07

PRECEITOS DE EMUNAH (FÉ)

07 PRECEITOS DE EMUNAH (FÉ)

PRECEITOS FUNDAMENTAIS | OS 5 PONTOS DE FÉ DA CISI:

1. **YHWH** é o **único** Elohim (Deus).
2. **Yeshua** (Jesus) é o **Mashiach** (Messias) prometido ao **povo de Israel**; é **Adonai (Maryah), a Palavra viva (Davar/Milta), expressão do Deus invisível e um (Echad) com o Pai.**
3. **A Torah não foi abolida; permanece como expressão da vontade e do caráter do Eterno e deve ser compreendida e vivida conforme os ensinamentos de Yeshua.**
4. **Israel não foi substituído;** por meio de Yeshua, **as nações** são chamadas a **participar do Reino**
5. **A Bíblia é a Palavra do Eterno,** de Gênesis a Apocalipse, **possuindo ordem e hierarquia,** tendo a Torah como fundamento das Escrituras.
6. Esses princípios fundamentais são o cerne e o resumo dos preceitos que a C.I.S.I. se propõe a seguir, veja os preceitos completos abaixo:

PRECEITO Nº 1/5 – YHWH É O ÚNICO DEUS.

1.1 O Único Deus Verdadeiro

Cremos que YHWH é o único Deus verdadeiro. Ele é o Deus de Israel, o Deus de Avraham (Abraão), Yits'chak (Isaque) e Ya'akov (Jacó); o Altíssimo, o Todo-Poderoso, o Criador dos céus e da terra, o Deus vivo e eterno, o Rei eterno e o Santo de Israel. Ele é nosso Pai, Redentor, Salvador, Pastor e Juiz. Não existe outro Deus além dEle, e somente a Ele pertencem toda adoração, honra, temor e serviço.

Assim como nossos pais Avraham, Yits'chak e Ya'akov, adoramos e servimos somente a YHWH. Reconhecemos a aliança que YHWH estabeleceu com Avraham e confirmou a Yits'chak e Ya'akov, da qual nasceu a história do povo de Israel e através da qual o Eterno revelou Seu propósito ao longo das gerações.

Servimos a YHWH em espírito e em verdade, conforme nos ensinou Yeshua, a Palavra viva e a perfeita expressão do Deus invisível. É por meio de Yeshua que conhecemos o Pai e aprendemos a viver segundo Sua vontade.

Rejeitamos toda forma de idolatria e sincretismo e confessamos YHWH, o Deus de israel, como o único Deus verdadeiro — Aquele que é, que era e que há de vir, bendito e exaltado seja o Seu Nome para todo o sempre.

Ref.: 1.1 — Gn 12:1-3; 14:18-22; 15; 17:1-8; 18:25; 26:2-5; 28:13-15 | Êx 2:24; 3:6, 15; 5:1; 6:3; 20:1-5 | Dt 4:35, 39; 5:7, 26; 6:4-5; 10:17-20; 11:1; 32:39; 33:27 | Js 24:14-24 | 1Sm 2:2 | 2Sm 7:22 | 1Rs 8:60 | 2Rs 19:15-19 | 1Cr 16:25-26 | Ne 9:6 | Sl 18:31; 23:1; 80:1; 86:10; 91:1; 95:3; 96:4-5; 100:3 | Is 37:16; 40:28; 42:5; 43:3, 10-14; 44:6; 45:3, 5-6, 18, 21; 46:9; 47:4; 63:16; 64:8 | Jr 10:10 | Zc 14:9 | Mt 4:10; 11:25-27; 22:37 | Mc 12:29-30 | Lc 10:27 | Jo 1:1-14; 4:23-24; 14:6-10; 17:3 | Hb 1:3; 11:6 | 1Co 8:4-6 | Ef 4:6 | Cl 1:15 | 1Tm 1:17; 2:5 | Tg 2:19 | Ap 1:8; 4:8, 11; 15:3.

1.2 O Criador de Todas as Coisas

Cremos que Adonai, o Eterno, é o Criador dos céus, da terra e de tudo o que neles há. Tudo o que existe provém dEle. Pela Sua Palavra foram criadas todas as coisas, e pelo sopro do Seu Espírito veio a vida. Ele formou o homem do pó da terra e lhe concedeu o fôlego de vida, estabelecendo ordem, propósito e harmonia em toda a criação.

Nenhuma criatura existe sem o Seu querer, e toda a criação subsiste pela Sua poderosa vontade. Assim, reconhecemos Adonai, bendito seja, como o único Criador, Sustentador e Soberano sobre toda a obra de Suas mãos.

Ref.: 1.2 — Gn 1:1-31; 2:1-7,18-22 | Êx 20:11 | Dt 4:32; 32:6 | 2Sm 22:32-33 | 2Rs 19:15 | 1Cr 16:26-33 | Ne 9:6 | Jó 26:7-14; 33:4; 38–41 | Sl 8:3-9; 19:1-4; 24:1-2; 33:6-9; 89:11-12; 95:5-6; 100:3; 102:25; 104; 115:15; 121:2; 124:8; 136:5-9; 146:6 | Pv 3:19; 8:22- 31 | Is 37:16; 40:26-28; 42:5; 44:24; 45:12,18; 48:13 | Jr 10:10-12; 27:5; 32:17 | Am 4:13; 5:8 | Jn 1:9 | Zc 12:1 | Jo 1:1-3,10 | At 4:24; 14:15; 17:24-28 | Rm 1:20; 11:36 | 1Co 8:6 | Ef 3:9 | Cl 1:16-17 | Hb 1:2-3; 11:3 | Ap 4:11; 10:6; 14:7

1.3 Onipotente: Todo-Poderoso e Soberano

Cremos que Adonai, o Eterno, é Onipotente — Todo-Poderoso e Soberano sobre toda a criação. Nada é impossível para Ele, e nenhuma força ou poder, seja no céu ou na terra, está acima de Sua autoridade. Sua vontade e Seus propósitos prevalecem sobre todas as coisas visíveis e invisíveis. Por Sua palavra, Ele cria e desfaz, exalta e abate, dá a vida e a toma, segundo Seu perfeito propósito. Seu poder não tem limites: Ele governa os exércitos celestiais, sustenta o universo por Seu poder e realiza maravilhas entre os homens. Em Suas mãos estão os tempos e todas as coisas que criou.

Por isso, confiamos plenamente em Adonai, bendito seja, sabendo que Ele é poderoso para cumprir tudo aquilo que prometeu e que nenhuma de Suas promessas deixará de se cumprir.

Ref.: 1.3 — Gn 17:1, 18:14 | Êx 6:3, 15:6 | Dt 3:24, 32:39 | 1Sm 2:6-8, 14:6 | 2Rs 19:15- 19 | 1Cr 29:11-12 | 2Cr 20:6 | Jó 5:9, 9:4-10, 11:7-10, 26:12-14, 36:22, 37:5, 38:1-41 | Sl 33:6-9, 62:11, 68:34-35, 89:8, 93:1, 115:3, 135:5-6, 147:5 | Jr 10:12, 27:5, 32:17, 32:27 | Dn 2:20-22, 4:35 | Zc 4:6 | Mt 19:26; 28:18 | Mc 10:27 | Lc 1:37, 18:27 | Rm 1:20, 8:28 | 1Co 6:14, 15:24-28 | Ef 1:19-22, 3:20 | Fp 3:21 | Cl 1:16-17 | Hb 1:3 | Ap 1:8, 11:17, 19:6; 22:13.

1.4 Onisciente: Aquele que Conhece Todas as Coisas

Cremos que Adonai, bendito seja, é Onisciente. Nada Lhe é oculto, pois todo o conhecimento está diante dEle. Ele sonda os corações e conhece os pensamentos mais profundos; conhece o que foi, o que é e o que ainda será. Nenhum plano, pensamento ou intenção pode ser escondido de Seus olhos, pois Sua sabedoria é perfeita, eterna e infinita.

Ele conhece cada palavra antes mesmo que chegue à nossa língua, e diante dEle todas as coisas estão nuas e patentes. Por isso, confiamos plenamente em Sua justiça e em Seus juízos, sabendo que são retos e verdadeiros.

Ref.: 1.4 — 1Sm 2:3 | 1Cr 28:9 | 2Cr 16:9 | Jó 21:22, 34:21-22, 37:16 | Sl 7:9, 33:13-15, 44:20-21, 94:11, 139 | Pv 5:21, 15:3, 15:11, 16:2 | Is 40:13-14, 46:9-10 | Jr 17:9-10, 23:23- 24 | Dn 2:20-22 | Mt 6:8 | Jo 2:24-25, 16:30, 21:17 | At 1:24, 15:8 | Rm 8:27, 11:33-34 | 1Co 2:10-11 | Hb 4:12-13 | 1Jo 3:20.

1.5 Onipresente: Sua Presença Enche os Céus e a Terra

Cremos que Adonai, bendito seja, é Onipresente. Sua presença enche os céus e a terra, e não existe lugar algum que esteja fora de Sua presença. Nem os céus dos céus podem contê-Lo, pois Ele não está limitado pelo espaço nem pelas fronteiras de Sua criação.

Todas as obras dos homens estão diante de Seus olhos. O Altíssimo de Israel vê todos os nossos caminhos e contempla todas as nossas ações; nada do que fazemos, seja em público ou em secreto, está oculto diante dEle. Não existe lugar onde alguém possa esconder-se de Sua presença.

Adonai está presente em toda parte e está perto daqueles que O temem e O invocam em verdade. Toda a criação está diante dEle e é sustentada pelo poder de Sua Palavra.

Ref.: 1.5 — Gn 28:15-17 | 1Rs 8:27 | 2Cr 6:18 | Sl 11:4, 33:13-14, 34:15, 46:1, 90:2, 94:9, 113:4-6, 119:151, 139:7-10 | Pv 15:3 | Is 6:3, 57:15, 66:1 | Jr 23:23-24 | Am 9:2-4 | Mt 18:20, 28:20 | At 17:24-28 | Ef 1:23, 4:6 | Cl 1:17 | Hb 4:13

1.6 A Oração e a Comunhão com o Eterno

Cremos que podemos manter comunhão com nosso Pai Celeste, o Altíssimo de Israel, por meio da oração. Cremos que nossas orações, súplicas, louvores e ações de graças são dirigidos ao Eterno, bendito seja, e que nEle encontramos direção, consolo e auxílio.

Cremos que Yeshua HaMashiach é nosso Mediador e Intercessor diante do Pai e que, por meio dEle, temos livre acesso à presença do Eterno. Em nome de Yeshua apresentamos nossas orações ao Pai, conforme Ele próprio nos ensinou.

Ref.: 1.6 — Sl 5, 6, 10:1 | Mt 6:5-13, 26:36-53 | Lc 11:1-4, 18:1-10, 22:45 | Jo 14:6, 14:13-14, 15:16, 16:23-24, 16:26, 17:17 | At 1:14, 3:1, 6:4, 8:15, 10:31, 12:5, 14:14-25, 16:13-16 | Cl 3:17 | Hb 4:14-16, 7:25, 9:24 | 1Tm 2:5 | 1Jo 2:1

1.7 Nossa Confiança Está no Eterno

Cremos que somente Adonai, bendito seja, é digno de nossa plena confiança. O coração humano é falho e pode enganar-se; nossos olhos podem prender-se às aparências, e todo ser humano é limitado e sujeito ao erro. Por isso, nenhum homem, percepção ou entendimento humano ocupa o lugar que pertence ao Eterno.

Adonai, o Altíssimo de Israel, vê todas as coisas, conhece o fim desde o princípio e nunca falha. Ele é nossa Rocha firme, nossa direção segura e Aquele em quem depositamos nossa plena confiança.

Ref.: 1.7 — 1Sm 16:7 | Sl 37:3-5; 62:5-8; 118:8-9; 146:3 | Pv 3:5-6; 14:12; 16:2; 28:26 | Is 26:3-4; 41 | Jr 17:5,9-10 | Mq 7:5.

1.8 A Palavra do Eterno em Nosso Entendimento

Cremos que a Palavra do Eterno, bendito seja, é verdadeira e capaz de formar nosso entendimento, revelar Seus caminhos e orientar nossa compreensão de Sua vontade. Nela encontramos sabedoria, instrução e conhecimento para discernir aquilo que procede do Altíssimo de Israel.

Cremos no valor de conhecer, examinar e meditar em Suas palavras, pois por meio delas nosso entendimento é formado, nossos pensamentos são confrontados com a verdade e conhecemos os caminhos do Eterno. Sua Palavra é luz para o nosso caminho e permanece como fundamento seguro para nossa fé.

Ref.: 1.8 — Js 1:8 | Sl 1:1-3; 19:14; 37:11; 42; 63:6; 119:9-11,15,97-99,105,130 | Pv 2:1- 6; 3:7; 4:23; 6:23; 16:3 | Is 26:3 | Mt 6:31-33 | Jo 5:39; 15:27 | At 17:11 | Rm 12:2 | 2Co 10:5 | Fp 4:8 | Cl 3:2 | 1Ts 5:21 | Hb 4:12; 12:2.

1.9 O Eterno é Digno de Todo Louvor e Adoração

Cremos que Adonai, o Altíssimo de Israel, é digno de todo louvor, honra, exaltação e adoração. Sua majestade, Seu poder, Sua glória, Seu amor e Suas maravilhas são dignos de serem proclamados entre todas as nações.

Cremos que o louvor ao Eterno, bendito seja, pode ser expresso por meio de palavras, cânticos, orações e declarações de exaltação, reconhecendo Sua grandeza, celebrando Suas obras e proclamando Sua fidelidade e Suas promessas. Toda verdadeira adoração pertence a Ele, pois somente Ele é Deus e digno de toda honra e glória.

Ref.: 1.9 — Êx 15:1-2 | 2Sm 22:50 | 1Cr 16:8-36 | 2Cr 5:13, 20:21 | Ed 3:11 | Ne 9:5-6 | Sl 7:17, 9:1-2, 18:49, 22:22, 22:25, 26:7, 30:4, 30:12, 33:1-3, 34:1-3, 42:8, 43:4, 47:6-7, 57:9, 59:16-17, 63:3-5, 66:1-2, 66:8, 66:17, 67:3-5, 68:4, 68:32, 69:30-34, 71:22-24, 89:1, 92:1-4, 95:1-2, 96:1-3, 98:1-6, 100:1-4, 103:1-2, 104:33, 105:1-3, 108:1-3, 113:1-3, 117:1-2, 134:1-3, 135:1-3, 145, 146:1-2, 147:1, 148, 149:1, 150 | Is 12:5, 42:10-12, 52:9 | Lc 1:46- 55, 1:68-79 | At 16:25 | Rm 15:9-11 | Ef 5:19-20 | Cl 3:16-17 | Hb 2:12, 13:15 | Ap 4:8-11, 5:9-13, 7:9-12, 15:3-4, 19:1-6.

PRECEITO Nº 2/5 - YESHUA (JESUS) É O MASHIACH (MESSIAS) PROMETIDO AO POVO DE ISRAEL.

2.1 Yeshua é o Mashiach e a Expressão do Deus Invisível

Cremos e confessamos que Adonai (Maryah) — o Deus Todo-Poderoso, eterno e imutável, Criador dos céus e da terra — revelou-Se em Yeshua HaMashiach, Seu Filho unigênito, o Ungido prometido desde a fundação do mundo e Aquele em quem se cumprem as promessas e profecias referentes à redenção.

Cremos que Yeshua é a expressão visível do Deus invisível, a imagem exata do Pai, e que nEle habita plenamente a divindade em forma humana. Em Yeshua são manifestados a glória, a santidade, a justiça, o amor e a misericórdia do Pai. Ele é a manifestação viva do coração do Pai e veio para trazer reconciliação, restaurar o propósito eterno do Eterno, bendito seja, e oferecer vida eterna àqueles que creem nEle.

Cremos que Adonai e Yeshua são Echad — um em essência, vontade e propósito. O Pai está plenamente no Filho, e o Filho revela o Pai ao mundo. Aquele que vê Yeshua vê o Pai, pois Ele compartilha do poder, da glória e da essência divina e revela perfeitamente Aquele que O enviou.

Cremos e confessamos, conforme declarou Shaul (Paulo), que Yeshua HaMashiach é Maryah (Senhor): “toda língua confesse que Yeshua HaMashiach é Senhor”, para a glória de Deus Pai (Fp 2:11).

Cremos que Yeshua foi revelado como o Mashiach e confirmado pelo testemunho do próprio Eterno, bendito seja. Ele veio em carne para redimir a humanidade, manifestando misericórdia, justiça, amor e graça.

Cremos que, por meio de Sua vida, morte e ressurreição, Yeshua cumpriu o plano de redenção, removendo o pecado e oferecendo plena reconciliação com o Eterno. Nele se cumprem a redenção e a esperança de Israel e das nações.

Cremos que Yeshua é o único caminho para a vida eterna, para a liberdade no Espírito e para a plena comunhão com Adonai, bendito seja. Por meio dEle recebemos a promessa da vida eterna, concedida àqueles que creem nEle e nAquele que O enviou.

Ref.: 2.1 — Gn 3:15, 22:18, 49:10 | Dt 6:4, 18:15-19 | 2Sm 7:12-16 | Sl 2:2, 2:6-12, 22, 40:7-8, 45:6-7, 72:11, 110:1 | Is 7:14, 9:2, 9:6-7, 11:1-10, 42:1-7, 44:6, 49:6, 52:13–53:12, 61:1 | Jr 23:5-6, 33:14-16 | Mq 5:2 | Zc 9:9, 12:10, 13:1, 14:9 | Mt 1:21-23, 3:16-17, 12:17- 21, 16:16-17, 26:63-64, 28:18-20, 25:1-10, 25:31-46, 25:41 | Mc 1:1, 14:61-62 | Lc 1:30-33, 1:68-73, 2:11, 4:18-21, 24:25-27, 24:44 | Jo 1:1-14, 1:18, 1:29-34, 3:16-18, 4:25-26, 5:19-24, 5:39, 6:68-69, 8:58, 10:30, 10:38, 11:27, 12:44-45, 14:6-11, 15:13, 17:3, 17:10, 17:20-23, 20:28 | At 2:36, 3:18-26, 4:10-12, 10:38-43, 13:23, 13:32-33, 15:15-17, 17:31 | Rm 1:1-4, 3:24-26, 5:8, 8:3 | Gl 3:16, 4:4-5, 2:19-20 | Ef 1:4-5, 2:4-5, 1:7-10, 5:25-27 | Fp 2:5-11 | Cl 1:15-17, 2:9, 2:12-14 | 1Tm 2:5-6, 3:16 | Tt 3:4-5 | Hb 1:1-3, 1:8-10, 2,17, 4:14-16, 5:5-10, 7:25, 8:1-2, 9:11-15, 9:28, 10:5, 10:19-22, 10:12-14, 10:27, 10:31, 12:22-24, 13:8 | 1Pe 1:18-21 | 1Jo 4:9-10, 4:14, 5:20 | 2Co 4:4, 5:10, 11:2 | Ap 1:5-8, 1:17-18, 11:15, 13:8, 19:11-16, 22:13.

2.2 Yeshua, a Palavra Viva, a Luz e a Verdade

Cremos e confessamos que Yeshua HaMashiach é a Palavra viva de Deus (Davar/Milta), a Luz, a Sabedoria e a Verdade plena que desceu dos céus. Essa verdade não tem sua origem em nós nem em qualquer sistema humano, mas procede do Eterno, bendito seja.

Cremos que Yeshua é o único Caminho para a vida eterna. Ele foi enviado por Adonai desde antes da fundação do mundo, foi anunciado por Moshe (Moisés) e pelos profetas e veio para redimir o povo de Israel e todos aqueles que nEle creem. Nele está a vida, e essa vida é a luz dos homens. Sua Luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevalecem contra ela nem contra aqueles que permanecem no Mashiach.

Cremos que Yeshua viveu em perfeita submissão à vontade do Pai, cumprindo integralmente a Torah e os propósitos do Eterno. Sendo divino, esvaziou-Se de Sua glória e assumiu a condição humana. Nasceu de uma virgem israelita da tribo de Yahudah (Judá), não sendo concebido pela união entre homem e mulher, mas gerado sobrenaturalmente pelo Ruach HaKodesh (Espírito Santo).

Em Sua vida, Yeshua manifestou plena santidade, obediência, justiça, misericórdia, amor e graça, revelando o caráter perfeito do Eterno, bendito seja. Por meio de Sua vida, morte e ressurreição, trouxe reconciliação e verdadeira liberdade no Espírito, oferecendo salvação, purificação, domínio próprio e comunhão com o Eterno.

Cremos que seguir Yeshua envolve negar a nós mesmos, renunciar às vaidades, às paixões e a toda forma de idolatria, visível ou oculta, para que não sejamos governados pela carne, mas vivamos segundo o Espírito e a vontade de Adonai, bendito seja.

Cremos que Yeshua não veio abolir a Torah, mas revelar seu pleno entendimento, demonstrando por Sua vida e Seu testemunho o verdadeiro significado de viver segundo a vontade do Pai.

Ref.: 2.2 — Dt 8:2-3, 18:15-18 | Sl 51:6, 86:11, 119:105, 22:22-31 | Pv 2:6, 3:5-7, 16:6, 28:13 | Is 7:14, 9:2, 42:6-7, 53, 55:6-9, 61:1-3 | Jr 31:33 | Mt 1:18-25, 1:21, 4:4, 5:8, 5:17- 19, 6:16-18, 16:24, 26:39 | Lc 1:26-35, 9:23 | Jo 1:1-14, 1:4-5, 9, 3:16, 5:30, 6:38, 8:12, 32, 12:46, 14:6, 15:10 | At 3:22; 4:12; 5:31; 10:43; 15:15-17 | Rm 6:11-13, 7:18-25, 8:5-14, 12:1-2, 13:14, 8:34 | 1Co 1:30, 9:27, 15:20-22 | 2Co 5:18-21, 10:5, 11:2 | Gl 2:20, 5:16-25 | Ef 2:8-9, 4:20-24, 5:25-27 | Fp 3:7-10, 2:8 | Cl 1:15-17, 2:12-14, 3:5-10 | Tg 1:21-25, 4:7-10 | 1Pe 1:13-16, 1:20, 2:22 | 2Pe 1:3-4 | 1Jo 2:15-17, 3:5 | Hb 1:1-3, 2:14, 4:15, 5:8, 12:1-2 | 1Tm 2:5 | Tt 2:11-12 | Ap 13:8

2.3 A Morte, a Ressurreição e a Obra Redentora de Yeshua

Cremos e confessamos que Yeshua HaMashiach foi julgado e condenado injustamente em um processo marcado por graves irregularidades jurídicas, que culminou em Sua morte ilegal. Contudo, em perfeita obediência à vontade de Seu Abba (Pai), entregou-Se voluntariamente como o Cordeiro de Deus, tomando sobre Si as transgressões de Israel e de toda a humanidade, desde a criação e através das gerações, e o juízo que nos era devido. Por Sua morte e ressurreição, libertou-nos da escravidão do pecado, desfez as obras do adversário e nos proporcionou purificação, reconciliação e nova vida segundo o Seu ḥésed (graça).

Pelo derramamento de Seu sangue — o sangue da nova e renovada aliança — Yeshua removeu o impedimento que separava a Casa de Israel de seu primeiro Marido, tornando possível a plena restauração da aliança eterna. Pela imersão (mikvá) em Seu Nome, testemunhamos nossa fé em Sua obra redentora, declarando que morremos para a velha vida e renascemos espiritualmente como nova criatura, para vivermos segundo Sua vontade.

Por meio dessa obra, a Casa de Israel encontra o caminho de retorno e restauração ao seu primeiro Marido, enquanto aqueles que vêm das nações, pela fé em Yeshua, podem ser enxertados e incorporados ao povo de Deus. Restaurados e enxertados tornam-se, assim, um só povo em unidade, apresentado como noiva virgem ao nosso primeiro Marido e chamado a permanecer fiel a Ele, aguardando a união definitiva com o Esposo em Sua vinda gloriosa.

Cremos que Yeshua ressuscitou dentre os mortos ao terceiro dia, conforme as Escrituras e as profecias messiânicas, após permanecer três dias e três noites no sepulcro. Por Sua ressurreição, triunfou sobre o pecado, a morte e o Sheol, assegurando aos que nEle creem a esperança da ressurreição e da vida eterna.

Ref.: 2.3 — Is 53:4-7 | Os 2:19-20 | Mt 12:40; 26:59-68 | Lc 23:4; 24:6-7 | Jo 1:29; 18:38 | At 2:24-32; 3:13-15 | Rm 5:8-10; 7:1-4 | 1Co 15:3-4,54-57 | Cl 2:14-15 | Ef 5:25-27 | Hb 9:11-15,28 | 1Pe 1:18-19 | Ap 19:7-9.

2.4 Yeshua, o Primeiro Marido e a Restauração de Israel

Cremos e confessamos que Adonai é o Marido de Israel e que Yeshua HaMashiach, Sua Palavra viva (Davar/Milta), sendo Echad com o Pai, é a manifestação por meio da qual o Eterno Se revela e Se comunica com a humanidade e, portanto, o mesmo Marido que originalmente Se uniu à Casa de Israel/Efraim.

A Casa de Israel/Efraim, porém, tornou-se infiel, cometendo adultério espiritual ao entregar-se à idolatria e a outros senhores, e recebeu carta de divórcio, conforme testemunham a Torah e os Profetas. Segundo a Torah, não poderia retornar ao primeiro marido enquanto este vivesse; Yeshua, porém, sendo divino, assumiu a condição humana e morreu, removendo esse impedimento e, por Sua ressurreição, tornando possível a restauração da aliança.

Assim como o Marido morreu, Israel também deve morrer para sua antiga condição. Pela imersão (mikvá) em Seu Nome, testemunha sua fé na obra redentora de Yeshua, declarando que morreu para a velha vida e renasceu espiritualmente como nova criatura, purificada e preparada para unir-se ao Marido ressuscitado.

Cremos que Yeshua é também o Sumo Sacerdote segundo a ordem de Malkiy-Tsedeq e o Rei estabelecido sobre o trono de David. No tempo determinado, a Casa de Israel/Efraim será reunida à Casa de Yahudah (Judá), formando um só povo e um só Reino, sob uma só Torah e uma aliança renovada. A Noiva, restaurada, purificada e preparada, será plenamente unida ao Mashiach (Messias), seu primeiro Marido, vivendo com Ele em justiça, santidade e shalom sobre toda a Terra.

Ref.: 2.4 — Dt 24:1-4 | 1Rs 12:28-33 | Sl 45:9-14 | Is 54:5-8 | 62:4-5 | Jr 3:1 | 3:14 | 31:31-33 | Ez 16:8-14 | 36:24-28 | 37:23-28 | Os 1:10-11 | 2:19-20 | 3:1-5 | 8:5-6 | Am 9:11-12 | Mq 4:6-8 | Zc 2:10-11 | Mt 25:1-10 | Jo 3:29 | Rm 6:3-4 | 7:1-4 | 8:1 | 1Co 15:20-22 | 2Co 11:2 | Gl 2:19-20 | Cl 2:12-14 | Ef 5:25-27 | Hb 9:15-17 | Ap 19:7-9 | 21:2- 3,9 | At 15:15-17

2.5 Yeshua, o Rei do Reino Restaurado

Cremos e confessamos que Yeshua HaMashiach, em Seu retorno glorioso, reinará como Rei Eterno, estabelecido por Adonai, bendito seja, assentando-Se sobre o trono de David e restaurando plenamente o Reino de Israel. Ele reunirá a Casa de Israel/Efraim e a Casa de Yahudah (Judá), restaurando as doze tribos como um só povo, sob uma só Torah e uma aliança renovada, conforme prometido pelos Profetas.

Como o Renovo Justo, Yeshua edificará o Templo de Adonai, bendito seja, e reinará como Rei e Sumo Sacerdote segundo a ordem de Malkiy-Tsedeq. A aliança será plenamente estabelecida com Israel, e a Torah do Eterno será gravada no coração de Seu povo.

Cremos que as nações também participarão desse Reino sob o governo de Yeshua. Naquele Dia, povos de muitas nações subirão ao monte santo de Adonai, bendito seja, para aprender Seus caminhos e andar em Suas veredas. De Tsion sairá a Torah, e o governo do Mashiach levará paz, luz e justiça sobre toda a Terra. Quando Yeshua Se manifestar, todo olho O verá e toda língua confessará que Ele é Senhor (Maryah), para a glória de Deus Pai.

Ref.: 2.5 —

Gn 49:10 | 2Sm 7:12-13 | Sl 2:6-9 | Sl 72:1-8 | Sl 89:3-4,29,34-37 | Is 2:2-4; 9:6-7; 11:1-10 | Jr 31:31-33; 33:14-17 | Ez 37:15-28 | Zc 6:12-13; 9:9-10; 12:10; 14:9 | Os 2:19-20 | Dn 7:13-14 | Lc 1:32-33; 22:29-30 | Mt 15:24; 24:30 | Jo 10:16 | At 1:11 | Ef 2:14-16 | Cl 2:14-15 | Fp 2:8 | Hb 3:1; 4:14-16; 5:5-10; 6:20; 7; 8:1-2; 9:11-12,28; 10:12-14 | Ap 1:7; 7:4-8; 11:15; 19:7-9

2.6 Yeshua, o Juiz e Rei Eterno

Cremos e confessamos que Yeshua HaMashiach, no tempo determinado pelo Pai, ressuscitará todos os mortos e julgará toda a humanidade, de todas as gerações, com justiça, verdade, amor, graça e misericórdia, pois “justiça e juízo são a base do Seu trono; graça e verdade vão adiante da Sua face”. Cada ser humano será julgado segundo suas obras, e os que pertencem ao Eterno terão seus nomes escritos no Livro da Vida (Sefer HaChaim).

Os que forem achados fiéis ouvirão: “Vinde, benditos de Meu Pai”, e entrarão na Nova Yerushalayim (Jerusalém), cujas doze portas trazem os nomes das doze tribos de Israel e cuja muralha possui doze fundamentos com os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro, para viverem e reinarem com o Mashiach por toda a eternidade.

Os que rejeitarem Sua autoridade e permanecerem na incredulidade e desobediência ouvirão: “Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos”; e quem não for achado no Livro da Vida será lançado no lago de fogo, a segunda morte. Assim será consumado o Reino eterno de Adonai, bendito seja, em justiça, santidade, amor e shalom sobre toda a criação.

Ref.: 2.6 — Dt 24:1-4 | 1Rs 12:28-33 | Sl 45:9-14, 56:8, 72:1-8,17, 89:14 | Is 26:19, 30:18, 54:5-8, 62:4-5 | Ez 16:8-14, 36:24-28, 37:12,23-28 | Jr 3:1,14, 31:31-33 | Os 1:10-11, 2:19-20, 3:1-5, 8:5-6 | Am 9:11-12 | Mq 4:6-8 | Zc 2:10-11 | Ml 3:16 | Mt 25:1-10, 25:31- 46, 25:41 | Jo 3:18,29,36, 5:28-29, 6:39-40,44,54, 11:25, 14:1-3 | At 10:42, 15:15-17, 17:31 | Rm 2:5-6,16, 3:5-6, 6:3-4, 7:1-4, 8:1,34, 14:10-12 | 1Co 15:20-23,51-52 | 2Co 5:10, 11:2 | Gl 2:19-20 | Ef 1:10, 5:25-27 | Cl 2:12-14 | 1Ts 4:13-17 | 2Ts 1:7-9 | 1Tm 2:5 | Hb 4:13-16, 9:15-17, 10:27,31, 12:22-24 | Tg 2:13 | 2Pe 3:13 | Dn 7:9-10, 12:1-2 | Ap 1:17-18, 3:5, 19:7-9,11,16, 20:11-15, 21:2-3,8-12,23, 22:3-5

PRECEITO Nº 3/5 – A TORAH NÃO FOI ABOLIDA E DEVE SER SEGUIDA CONFORME OS ENSINAMENTOS DE YESHUA.

3.1 A Torah como Expressão da Vontade e do Caráter do Eterno

Cremos que a Torah é a expressão da vontade, da sabedoria e do caráter do Eterno, bendito seja. Em seus mandamentos, estatutos, juízos, decretos e instruções encontramos características do próprio Eterno e conhecemos Sua justiça, santidade, verdade, amor, graça e misericórdia. Assim, a Torah revela como Ele deseja que Seu povo viva diante dEle e do próximo.

Cremos que a observância da Torah é responsabilidade de todo israelita, conforme os mandamentos que se aplicam a cada pessoa. Cremos também que Yeshua estendeu Seu chamado às nações, fazendo discípulos entre elas e conduzindo-os à vontade do Pai. Aqueles que, dentre as nações, amam Yeshua e O seguem aprendem por meio dEle a amar e guardar os mandamentos do Eterno, não como uma obrigação imposta para que pertençam ou sejam salvos, mas como uma obediência que nasce do amor e do discipulado, pois aquele que ama Yeshua guarda os Seus mandamentos.

Cremos que Yeshua HaMashiach é a Palavra viva de Deus — o Davar/Milta vivo — e a perfeita expressão do caráter do Pai. Existe plena harmonia entre o caráter revelado na Torah e aquele manifestado em Yeshua: justiça, santidade, verdade, amor, graça e misericórdia procedem do mesmo Eterno, bendito seja.

Cremos que Yeshua viveu em perfeita obediência à Torah, cumprindo integralmente todos os mandamentos, deveres e responsabilidades que Lhe cabiam como homem israelita. Por meio de Seus ensinamentos e de Seu exemplo, aprendemos a compreender e viver a Torah segundo a vontade do Pai.

Ref.: 3.1 — Gn 12:1-3, 15:6, 17, 22, 49:33 | Êx 12:49, 13:9, 15:26, 16:4, 16:28, 20, 20:6, 24:12, 31:3, 33, 34 | Lv 11:44, 20:7-8, 22:31, 26 | Dt 4, 5, 6:5-8, 7:29, 7:11, 8:1-11, 11:1-28, 12:32, 13:4, 13:18, 15:4-6, 16:20, 19:9, 23:19, 26:13-18, 27:1, 27:10, 28, 30:8-16, 33:10 | Js 1:7-8, 22:5, 23:6 | 1Sm 12:23 | 1Rs 8:30-53 | 2Cr 30:27

Ref.: 3.1 (continuação) — | Sl 1:1, 19:7, 25:9, 34:12-19, 37:29-31, 40:8, 119:9-11, 119, 119:97-99, 119:105, 119:18, 119:130, 119:34 | Pv 1:1-7, 2:1-9, 3:1, 4:2, 4:4, 4:7, 4:18, 6:20- 23, 7:1-2, 9:10, 10:8, 13:9, 14:34, 15:29, 16:8, 21:3, 21:21, 24:3, 28:4, 28:7-9, 29:18, 31:26 | Ec 12:13 | Mt 5:6, 5:17-48, 6:31-33, 7:7-8, 19:17, 22:37-39 | Lc 11:1-4 | Jo 14:6, 14:13-14 | Rm 2:14-29, 6:16-18, 7:12, 10:3, 13:8-10, 14:17, 15:4 | 1Co 9:10, 14:15 | 2Co 9:14, 4:7-8 | Ef 2:15, 5:9, 6:14, 6:18 | Fp 4:6 | Cl 1:9 | 1Ts 5:17 | 1Tm 4:3-5, 4:4-16 | 2Tm 3:16-17, 4:7-8 | Hb 8:8-10, 9, 11

3.2 A Torah Antes e Depois do Sinai

Cremos que a Torah é anterior ao Sinai e que, desde os dias de nossos pais, seus caminhos e instruções eram conhecidos e transmitidos de geração em geração, preservando os princípios de justiça, retidão e aliança. Durante a escravidão no Egito, porém, os filhos de Israel se afastaram de suas raízes e se esqueceram dos preceitos do Altíssimo.

Cremos que, por Sua misericórdia, justiça e fidelidade à aliança, Adonai, bendito seja, escolheu Moshe (Moisés) para revelar e ensinar Sua Torah ao povo de Israel, registrando Sua Palavra em tábuas de pedra e nos rolos da Torah, para que permanecesse conhecida, ensinada e preservada entre Seu povo.

Cremos que Yeshua HaMashiach é a Palavra viva de Deus — o Davar/Milta vivo —, o Alef e o Tav, o Primeiro e o Último, Aquele por meio de quem todas as coisas foram criadas e em quem a perfeita vontade do Eterno é revelada. Reconhecemos, assim, que a Torah recebida por Israel no Sinai procede da mesma Palavra e manifesta a vontade e o caráter que vemos plenamente revelados em Yeshua.

Ref.: 3.2 — Êx 24:12, 31:18, 33, 34 | Dt 4:2, 5, 9:10, 30:8-16 | Jo 1:1-3, 1:14, 5:39, 14:15- 31, 15 | Hb 1:8-9 | Ap 1:3, 1:8, 22:13 | Js 1:7-8 | 1Rs 2:3, 3:14, 6:11-13 | 2Rs 17:13, 17:19, 18:1-7, 21:8, 23:3 | Ez 20:7-8| Ne 8:8 | Mt 5:17-19 | Rm 2:14-29 | 1Tm 1:18, 4:13 | 2Tm 3:16-17

3.3 A Torah é Perfeita, Justa e Boa

Cremos que Adonai, o Eterno, é perfeito em todo o Seu ser e que em Suas obras não há erro. Sendo Ele onipresente, onisciente e onipotente, Sua Torah reflete Seu caráter e Sua perfeita vontade.

Cremos que Seus mandamentos, estatutos, instruções, ordenanças, decretos e juízos são santos, justos e bons. Por meio deles conhecemos características do próprio Eterno e aprendemos Seus caminhos. Por isso, confessamos que a Torah é perfeita, justa e boa, assim como Aquele que a concedeu, bendito seja.

Ref.: 3.3 — Êx 15:26, 16:4, 20 | Lv 11:44, 20:7-8 | Dt 6, 8:1-11, 11:1-28, 12:32, 28, 30:8- 16 | Sl 19:7, 37:29-31, 119:9-11, 119:97-99, 119:105 | Pv 3:1, 4:2, 4:7, 6:20-23, 7:1-2, 9:10, 28:4, 29:18 | Is 51:7, 56:1 | Rm 7:12, 10:3, 13:8-10 | Ef 5:9 | Hb 8:8-10 | Tg 2:8-12 | Ap 12:17, 14:12

3.4 A Torah, a Fé e a Obediência

Cremos que a Torah não salva. Nossa salvação está em Yeshua HaMashiach, e todo aquele que verdadeiramente crê nEle é chamado a tornar-se Seu discípulo e a seguir Seus ensinamentos. Aquele que crê em Yeshua busca obedecer àquilo que Ele ensinou, e Yeshua nos conduz à vontade do Pai, expressa em Seus mandamentos.

Cremos que a Torah nos permite reconhecer o pecado e discernir entre o certo e o errado, a justiça e a injustiça, segundo a vontade do Eterno, bendito seja. A obediência à Torah não é a causa da nossa salvação, mas fruto de uma fé verdadeira e expressão de uma vida que busca caminhar em justiça e santidade diante do Eterno.

Não obedecemos para sermos salvos; obedecemos porque cremos naquele que nos salva. A fé verdadeira produz frutos, e aquele que ama Yeshua deseja guardar Seus ensinamentos e caminhar segundo a vontade do Pai.

Ref.: 3.4 — Lv 20:7-8, 22:31 | Dt 6, 7:11, 11:1-28 | Sl 11:7, 15:1-2, 37:29-31, 85:10-11, 119:9-11 | Is 32:17 | Hc 1:4 | Rm 6:16-18, 10:3, 13:8-10, 14:17 | Ef 5:9 | Fp 3:9 | Hb 11 | Ap 14:12, 21:27

PRECEITO Nº 4/5 – ISRAEL NÃO FOI SUBSTITUÍDO; POR MEIO DE YESHUA, AS NAÇÕES SÃO CHAMADAS A PARTICIPAR DO REINO.

4.1 A Aliança, os Dispersos de Israel e as Nações

Cremos que as alianças estabelecidas por Adonai, bendito seja, com Avraham (Abraão), Yits'chak (Isaque) e Israel permanecem através das gerações. Avraham foi chamado para ser pai de muitas nações, e em sua descendência seriam benditas todas as famílias da terra.

Cremos que muitos descendentes de Israel foram dispersos entre as nações, perderam ao longo das gerações o conhecimento de sua identidade e de suas raízes e, conforme as promessas do Eterno, estão sendo despertados, por meio de Yeshua HaMashiach, para reconhecê-las, retornar e identificar-se novamente com a aliança de seus pais.

Cremos também que, entre aqueles que se aproximam, há pessoas das nações que, por meio de Yeshua HaMashiach, desejam unir-se ao povo do Eterno e participar de sua herança. Assim, reconhecemos entre nós tanto o retorno dos dispersos de Israel quanto o enxerto daqueles dentre as nações que, pela fé em Yeshua, são chamados a participar das promessas e das bênçãos das alianças do Eterno e da Aliança Renovada.

Ref.: 4.1 — Gn 9:9, 12, 13:14–16, 15:5–6, 17, 22:14–18, 26:3–4, 28:12–14, 32:28, 35:9– 12, 47, 48, 49 | Êx 1:1–4, 24, 31:12–18, 34 | Lv 26:42 | Nm 5:7, 5:11–31 | Dt 24:1–4, 28:62–67, 29, 30:1–6 | 1Cr 16 | Sl 44:11, 50, 78, 79:13, 80:3, 89, 95:7, 100:3, 105 | Is 11:11–12, 54:5, 56:3–8 | Jr 11:2, 12:15, 16:14–16, 23:3–6, 24:6, 29:14, 30:3, 30:18, 31:7–10, 31:9, 31:31–37, 32:44, 33:11, 33:20–26 | Ez 16:62, 20, 34:1–31, 36, 36:24–28, 37, 37:21–28, 39 | Zc 8:22–23 | Rm 11:17–24 | Gl 3:7–9, 3:26–29 | Ef 2:11–22 | Hb 8:8–11, 9, 11

4.2 Israel Permanece o Povo Escolhido

Cremos que Israel permanece o povo escolhido por Adonai, bendito seja, e que sua eleição não foi anulada nem transferida para a Igreja ou para qualquer outro povo. As alianças, as promessas e o propósito estabelecidos pelo Eterno com Israel permanecem através das gerações.

Cremos que essa permanência é também manifestada na Nova Yerushalayim (Jerusalém), cujas doze portas levam os nomes das doze tribos de Israel, testemunhando a continuidade do povo e a fidelidade do Eterno à Sua aliança.

Cremos que a participação das nações no Reino, por meio de Yeshua, não substitui Israel nem anula sua eleição, mas confirma o propósito do Eterno de abençoar as nações juntamente com Seu povo.

Ref.: 4.2 — Gn 49 | Êx 1:1-4 | Nm 1:5-16 | Dt 33 | Sl 122 | Is 11:11-14 | 27:9-13 | 42:1-6 | Ez 48 | Zc 8:22-23 | Mt 19:28 | Ap 7:1-8 | 21:12

4.3 A Restauração das Dez Tribos Perdidas da Casa de Israel

Cremos na restauração das dez tribos dispersas da Casa de Israel, que compõem o Reino do Norte — Rúben, Simeão, Dã, Naftali, Gade, Aser, Issacar, Zebulom, Efraim e Manassés —, conforme as promessas feitas pelo Eterno aos nossos pais.

Cremos que, por meio de Yeshua HaMashiach, os dispersos da Casa de Israel são chamados a retornar, sendo reconciliados e reunidos novamente ao povo de Adonai, bendito seja, cumprindo as promessas e profecias de restauração de Israel.

Ref.: 4.3 — 1Rs 12, 14, 17:34, 20:42-43, 21–22 | 2Rs 17 | Ne 1:9 | Sl 14:7, 53:6 | Is 11:11-14 | Jr 3:7-18, 30:3, 31:31-37, 33:20-26, 50:4-6, 50:17 | Ez 34:11-31 | 36 | 37 | 39 | Os 1–14 | Am 9:14 | Mq 2:12-13 | Zc 8:22-23 | Mt 10:6, 15:24 | Atos 1:6

4.4 A Restauração das Duas Casas de Israel

Cremos que Yeshua HaMashiach realizará a restauração do Reino de Israel, reunindo novamente suas duas casas: a Casa de Yahudah (Judá), o Reino do Sul, formada por Yahudah e Benjamim; e a Casa de Israel, também chamada Casa de Efraim, o Reino do Norte, formada por Efraim e pelas demais tribos dispersas do norte.

Cremos que essa reunião das duas casas acontecerá conforme as promessas e profecias de Adonai, bendito seja, restaurando a unidade de Israel sob o governo de Yeshua HaMashiach.

Ref.: 4.4 — Ez 37:15-28, 39:25-29 | Jr 30:18, 31:31-37 | Is 11:11-14 | Os 1:10-11, 3:4-5 | Am 9:14-15 | Lc 1:68 | At 1:6 | Rm 11:25-30

4.5 As Nações Participam da Herança de Israel

Cremos que o propósito do Eterno não se limita à restauração dos descendentes dispersos de Israel. Por meio de Yeshua HaMashiach, pessoas dentre todas as nações são chamadas a aproximar-se do Deus de Israel, unir-se ao Seu povo e ser enxertadas na verdadeira oliveira, participando das promessas, das alianças, da Aliança Renovada e da herança do Reino.

Cremos que as nações não tomam o lugar de Israel, mas são acolhidas juntamente com Israel no propósito do Eterno. O enxerto não anula a identidade, a eleição ou as promessas feitas a Israel; antes, manifesta o propósito anunciado desde Avraham: que, por meio de sua descendência, todas as famílias da terra seriam abençoadas.

Ref.: 4.5 — Is 42:1-6 | Jr 12:15-16 | Ez 47:22-23 | Os 2:23 | Mt 13:47-48, 28:19-20 | Mc 16:16 | Lc 5:10, 15:1-32, 17:11-19, 24:21 | Jo 1:12, 10:1-18, 11:40, 6:37-40 | At 10, 11:19- 26, 13:48, 26:4-7 | Rm 6:3-7, 10:9, 11:17-24, 11:25-30 | 1Co 2:8 | 2Co 5:19 | Ef 2 | Cl 1:23 | Hb 11 | Ap 7

4.6 O Ahava entre os Irmãos

Cremos que o Ahava (amor) deve caracterizar a relação entre os irmãos que fazem parte do povo do Eterno. Esse amor é verdadeiro, sincero e se manifesta no cuidado, na comunhão e na disposição de servir uns aos outros.

Cremos que o amor entre os irmãos expressa o caráter do Eterno e constitui uma das marcas daqueles que seguem Yeshua HaMashiach, unindo Seu povo em relacionamentos de fidelidade, verdade e cuidado mútuo.

Ref.: 4.6 — Lv 19:18 | Mt 5:44-45 | Jo 15:27 | Tg 2:23, 5:13-18 | 1Pe 1:2-3, 2:12, 4:7, 5:11

4.7 A Honra e o Amor aos Pais

Cremos que honrar pai e mãe é um mandamento estabelecido pelo Eterno e um princípio fundamental na formação e preservação das famílias de Israel. O amor, a honra e o respeito aos pais expressam fidelidade à ordem estabelecida por Adonai, bendito seja.

Cremos que Yeshua HaMashiach, como Filho, manifestou perfeita obediência e honra ao Pai Celestial, cumprindo Sua vontade e deixando-nos o exemplo perfeito de fidelidade filial.

Ref.: 4.7 — Êx 20:12 | Sl 78 | Mt 5:6 | Lc 1:13

4.8 A Virtude, a Fidelidade e a Submissão das Esposas

Cremos na importância da mulher virtuosa na edificação e preservação da família, reconhecendo em nossas matriarcas Sarah, Rivká (Rebeca), Leah (Lia) e Rachel (Raquel) exemplos de mulheres que participaram da construção da casa de Israel e da continuidade das promessas do Eterno.

Cremos que a esposa virtuosa manifesta amor, fidelidade, sabedoria, honra e submissão ao seu marido, conforme a ordem estabelecida pelo Eterno para a família, contribuindo para a edificação de seu lar e para a transmissão da fé às próximas gerações.

Ref.: 4.8 — Gn 2:18–24, 18:12 | Rt 3:11 | Pv 5:18–19, 14:1, 31:10–31 | Ef 5:22–24, 33 | Cl 3:18 | 1Tm 2:9–10, 5:14 | Tt 2:3–5 | 1Pe 3:1–6

4.9 O Amor e a Fidelidade dos Maridos

Cremos que o marido é chamado a amar sua esposa com fidelidade, zelo, cuidado e ternura, assumindo com responsabilidade seu papel na edificação, proteção e preservação de sua família.

Cremos que esse amor encontra seu maior exemplo em Yeshua HaMashiach, que ama Seu povo com fidelidade e entrega, e cujo relacionamento com Sua Noiva revela ao marido o caráter do amor com que deve tratar sua esposa.

Ref.: 4.9 — Gn 24:63-64 | Mt 19:13-16 | Ef 5:9, 6:18 | Cl 3:16

4.10 Os Filhos, a Continuidade da Família e a Multiplicação das Sementes de Israel

Cremos que os filhos são bênção e herança concedidas pelo Eterno e que a geração de filhos faz parte da continuidade da família e da transmissão da fé de geração em geração. Cremos que cada filho que nasce pode ser um fruto da promessa de multiplicação feita pelo Eterno a Avraham e participar da continuidade e da multiplicação das Sementes de Israel.

Cremos no dever das famílias de estarem abertas à bênção da geração de filhos, reconhecendo no ventre um lugar destinado à vida, à continuidade das gerações e ao cumprimento dos propósitos do Eterno. Por isso, entendemos que a possibilidade de gerar vida deve ser recebida com responsabilidade, fé e gratidão, e não tratada simplesmente como um impedimento a ser deliberadamente evitado.

Cremos que os pais possuem a responsabilidade de ensinar seus filhos nos caminhos do Eterno, transmitindo-lhes Sua Palavra, Seus mandamentos e a fé em Yeshua HaMashiach, não apenas por meio de palavras, mas também pelo exemplo vivido dentro do lar.

Cremos também que o amor dos pais inclui orientação, disciplina e, quando necessária, correção. A correção deve ter como propósito educar, formar o caráter e conduzir os filhos no caminho da sabedoria, sendo exercida com amor, responsabilidade e domínio próprio, jamais como expressão de ira ou violência.

Ref.: Gn 1:27–28, 9:1, 12:2, 17:6–7, 18:18–19, 35:11 | Dt 4:9–10, 6:4–9, 11:18–21 | Js 24:15 | Sl 78:4–7, 127:3–5, 128:1–4 | Pv 13:24, 19:18, 22:6, 15, 23:13–14, 29:15, 17 | Ml 2:15 | Mt 19:13–15 | Ef 6:1–4 | Cl 3:20–21 | 1Tm 3:4–5 | 2Tm 1:5, 3:14–15 | Hb 12:5–11

4.11 A Compaixão, o Perdão e a Fidelidade entre Irmãos

Cremos que a relação entre irmãos deve ser marcada pelo amor, pela compaixão, pela fidelidade, pelo perdão e pela disposição para a reconciliação.

Reconhecemos em Yosef (José) um exemplo dessa relação, pois, mesmo depois de ter sido rejeitado e vendido por seus irmãos, demonstrou misericórdia, perdoou-os, reconciliou-se com eles e preservou sua família. Assim, cremos que o amor fraternal deve buscar a restauração dos relacionamentos e a preservação da unidade familiar.

Ref.: 4.11 — Gn 45:1–15, 50:15–21 | Lv 19:17–18 | Mt 5:23–24, 18:21–22 | Lc 17:3–4 | Jo 13:34–35 | Rm 12:10, 15:5–7 | Ef 4:2–3, 31–32 | Cl 3:12–14 | 1Jo 4:20–21

4.12 A Fidelidade e a Sinceridade na Amizade

Cremos que a amizade deve ser marcada pela fidelidade, sinceridade, confiança e amor, constituindo um relacionamento no qual as pessoas caminham umas com as outras em verdade.

Reconhecemos em Avraham (Abraão), que pela fé e obediência foi chamado amigo do Eterno, um exemplo da profundidade e do valor da amizade. Cremos que a amizade verdadeira reflete fidelidade, confiança e compromisso, valores que devem caracterizar nossos relacionamentos.

Ref.: 4.12 — Gn 12:1–4, 22:1–18 | 2Cr 20:7 | Pv 17:17, 18:24, 27:9–10, 17 | Is 41:8 | Jo 15:13–15 | Tg 2:23

4.13 O Testemunho Fiel diante de Todos

Cremos que nossa vida deve constituir um testemunho fiel e verdadeiro diante de todas as pessoas, manifestado tanto por nossas palavras quanto por nossas ações.

Cremos que Yeshua HaMashiach é nosso maior exemplo de testemunho, pois revelou fielmente a verdade, a vontade e o caráter do Pai. Assim, nosso testemunho deve tornar conhecida a Palavra viva de Adonai, bendito seja, para que pessoas possam conhecer Sua verdade e encontrar salvação em Yeshua HaMashiach.

Cremos que o testemunho de um discípulo não se limita às palavras. Quando nossa boca se cala, nossa vida deve continuar proclamando; e nosso testemunho deve fazer ecoar nas casas, nas ruas e nas praças o testemunho de nosso Mestre. Aquilo que anunciamos com os lábios deve também ser reconhecido em nossa conduta, em nossas obras e na maneira como vivemos diante de todos.

Ref.: 4.13 — Is 43:10–12 | Mt 5:14–16, 24:4–14, 26:36–53 | Jo 8:12, 14:6–9, 18:37 | At 1:8 | Fp 2:14–16 | Cl 4:5–6 | Tt 2:7–8 | 1Pe 2:12, 3:1–2, 15–16 | 1Jo 1:1–3

PRECEITO Nº 5/5 – A BÍBLIA É A PALAVRA DO ETERNO, DE GÊNESIS A APOCALIPSE, POSSUINDO ORDEM E HIERARQUIA, TENDO A TORAH COMO FUNDAMENTO DAS ESCRITURAS.

5.1 As Escrituras Inspiradas pelo Ruach HaKodesh

Cremos que as Escrituras foram escritas por homens escolhidos e inspirados pelo Ruach HaKodesh (Espírito Santo), que, movidos pelo Eterno, registraram e transmitiram aquilo que lhes foi confiado, contribuindo cada um segundo seu chamado, conhecimento, experiência e contexto.

Cremos que o Eterno conduziu esse processo por meio de diferentes autores, épocas e circunstâncias, preservando em seus escritos suas características e formas de expressão, sem deixar de comunicar por meio deles Sua verdade e Seus propósitos.

Cremos que as Escrituras revelam a vontade, os caminhos e os propósitos de Adonai e constituem fundamento seguro para nossa fé, instrução e conduta, bendito seja.

Ref.: 5.1 — Êx 24:12 | Dt 4:2, 5:22 | Ne 8:8 | Jo 5:39 | At 17:11 | Rm 15:4 | 1Tm 4:13 | 2Tm 3:16-17 | 2Pe 1:20-21 | 1Jo 5:2-3 | 2Jo 1:6 | Ap 1:3

5.2 A Veracidade Histórica e Espiritual das Escrituras

Cremos na veracidade histórica e espiritual das Escrituras, reconhecendo como verdadeiros os acontecimentos nelas registrados, desde a criação, passando pela história dos patriarcas e do povo de Israel, até a vida, morte e ressurreição de Yeshua HaMashiach e o testemunho de Seus discípulos. Esses acontecimentos revelam a atuação real do Eterno na história e Sua fidelidade às alianças estabelecidas com Seu povo.

Ref.: 5.2 — Gn 1–3, 12:1-3, 15:6, 17 | Êx 12:49, 13:9 | Dt 4, 5 | Js 1:7-8 | Ne 7:10 | Sl 78, 105 | Mt 1:1-25 | Lc 1:5-25 | Hb 11

5.3 O Cumprimento das Palavras dos Profetas

Cremos que todas as palavras proferidas pelos profetas de Adonai se cumprirão integralmente no tempo determinado pelo Eterno. Suas profecias manifestam Sua vontade, sabedoria, fidelidade e soberania sobre a história, e tudo aquilo que o Eterno anunciou por meio de Seus profetas alcançará o propósito para o qual foi determinado.

Ref.: 5.3 — Dt 18:15-19, 30:8-16 | Is 11, 32:17, 48:18, 51:7, 56:1 | Jr 31:31-33, 32:40, 33:15 | Ez 18:5, 33:14-18 | Dn 9 | Mq 6:8 | Zc 3:7 | Mt 5:17-48, 24:4-14 | Lc 16:16-17, 18:18-30 | Rm 2:14-29, 10:3, 13:8-10 | Hb 9, 12:24

5.4 O Dever de Examinar Continuamente as Escrituras

Cremos que é dever de todo discípulo examinar continuamente as Escrituras, reconhecendo essa prática como uma necessidade indispensável para conhecer a vontade do Eterno, discernir a verdade e permanecer no caminho de Seus mandamentos.

Cremos que esse exame deve ser constante e diligente, buscando libertar nossa compreensão de preconceitos e tradições humanas que possam distorcer o sentido das Escrituras. Yeshua HaMashiach é nossa referência para essa compreensão, pois nEle encontramos o Caminho, a Verdade e a Vida, bem como a perfeita expressão da sabedoria, do amor, da misericórdia e da justiça do Eterno.

Ref.: 5.4 —Sl 119:9-11, 97-99, 105, 119:130 | Pv 3:7, 15:8, 15:29, 25:20, 28:9 | Ec 12:13 | Dt 17:14-20 | Js 1:8 | 2Tm 3:16-17 | Hb 11

5.5 A Autoridade, o Fundamento e a Hierarquia das Escrituras

Cremos na Torah (Pentateuco) como a raiz e o fundamento de todas as Escrituras. Os Nevi'im (Profetas) constituem o tronco, e os Ketuvim (Escritos), os galhos que se desenvolvem a partir dessa mesma raiz. Reconhecemos sua continuidade nos Evangelhos e nos escritos dos discípulos de Yeshua HaMashiach, tendo somente as Escrituras como infalíveis e autoridade final em matéria de fé e doutrina.

Cremos que os escritos dos discípulos permanecem como fonte doutrinária para as comunidades que testemunham Yeshua como o Mashiach. Devem ser compreendidos em seu contexto, considerando quem escreveu, para quem escreveu e em quais circunstâncias. Servem

especialmente para orientar os dispersos no retorno à vontade do Eterno, à compreensão da Torah e à fé em Yeshua HaMashiach.

Cremos que a tradição oral e os ensinamentos judaicos, anteriores e posteriores a Yeshua, possuem importante valor histórico e interpretativo para a compreensão das

Escrituras, de seus costumes, de sua linguagem e do contexto do povo de Israel. Da mesma forma, reconhecemos a importância da tradição e da teologia cristã e de suas contribuições históricas, doutrinárias e interpretativas para a compreensão da Torah, dos Profetas, dos Escritos, dos Evangelhos e dos escritos dos discípulos de Yeshua. Recebemos essas contribuições com respeito e discernimento, examinando-as à luz das Escrituras.

Reconhecemos também a importância do Livro de Tobias, do Livro de Judite, da Sabedoria de Salomão, do Eclesiástico (Sirácida), do Livro de Baruc e dos Livros de 1 e 2 Macabeus, valorizando suas contribuições para a compreensão histórica e cultural do contexto das Escrituras, sem deixar de reconhecer suas limitações.

Da mesma forma, reconhecemos a importância do Livro de Enoque, do Livro de Jubileus e do Livro de Jashar, valorizando suas contribuições para a compreensão do pensamento, das tradições e do contexto do mundo bíblico, reconhecendo igualmente suas limitações.

Todos esses escritos, tradições, teologias e interpretações são examinados à luz das Escrituras, nossa autoridade final em matéria de fé e doutrina. Por isso, rejeitamos toda tradição ou ensino que rejeite Yeshua HaMashiach ou anule a Torah.

Assim, reconhecemos a seguinte ordem e hierarquia das Escrituras:

1. **Torah (Pentateuco);**
2. **Nevi’im (Profetas);**
3. **Ketuvim (Escritos);**
4. **Evangelhos (Bessorah);**

5 Escritos dos discípulos (Ketuvim Natzarim).

Ref.: 5.5 — Dt 4:2, 12:32, 13:1–5, 17:18–20 | Js 1:7–8 | Sl 19:7–11, 119:105 | Is 8:20 | Mt 5:17–19, 15:1–9, 22:29, 23:1–3 | Lc 24:27, 44–45 | Jo 5:39–47, 10:35 | At 17:10–11 | Rm 3:1–2, 11:17–24, 15:4 | 1Co 10:1–11 | 2Tm 3:14–17 | 2Pe 1:20–21, 3:15–16 | Jd 14–15

08

O QUE SIGNIFICA SER MEMBRO DA C.I.S.I.

08 O QUE SIGNIFICA SER MEMBRO DA C.I.S.I.

Ser membro da Comunidade Israelita Sementes de Israel – C.I.S.I. é muito mais do que frequentar reuniões, participar de estudos, acompanhar nossas atividades ou possuir um cadastro de membresia. É decidir fazer parte de uma família de famílias e construir nela vínculos reais de comunhão, cuidado, responsabilidade e compromisso.

Não entendemos a C.I.S.I. apenas como um lugar para onde as pessoas vão em determinados dias da semana. A comunidade é um ambiente de vida e convivência. As reuniões fazem parte dela, mas não são a comunidade inteira. Nossa proposta é que pessoas e famílias que compartilham a mesma fé possam caminhar juntas e, ao longo do tempo, criar vínculos suficientemente fortes para que deixem de ser apenas pessoas que frequentam o mesmo lugar e passem verdadeiramente a se reconhecer como família.

Isso não acontece de maneira instantânea. Ninguém se torna família simplesmente porque preencheu um formulário ou participou de algumas reuniões. Relacionamentos precisam de tempo, convivência, confiança e experiências compartilhadas. Por isso, entendemos a membresia como o início de uma caminhada na qual cada pessoa terá a oportunidade de conhecer e ser conhecida, servir e ser servida, cuidar e ser cuidada, ensinar e aprender, ajudar e também permitir-se ser ajudada.

É justamente por isso que a participação na vida comunitária é tão importante. Quanto mais convivemos, mais oportunidades temos de criar vínculos. Reuniões, discipulado, estudos, celebrações, encontros, serviço e os diferentes momentos da vida comunitária colocam pessoas e famílias em contato umas com as outras. É dessa convivência que, naturalmente, nascem amizade, confiança, cuidado e, com o passar do tempo, laços que podem atravessar gerações.

Nossa visão não termina na geração presente. Nossos filhos crescerão juntos, novas amizades surgirão, famílias poderão se unir e as próximas gerações poderão colher aquilo que começarmos a construir agora. Por isso, quando falamos em uma família de famílias, não estamos utilizando apenas uma expressão afetiva. Estamos falando de uma visão de comunidade que pretende criar raízes e construir uma história comum.

Ser membro também significa compreender que uma família não existe apenas para aquilo que podemos receber dela. Cada pessoa que chega traz consigo dons, capacidades, conhecimentos, experiências, recursos e possibilidades. Nem todos servirão da mesma maneira, nem todos terão as mesmas condições, mas todos podem participar da construção da comunidade.

Por isso, não desejamos desenvolver uma relação de consumo religioso, na qual alguém apenas pergunta o que a comunidade pode lhe oferecer. A pergunta também precisa ser: “O que eu posso fazer para ajudar esta família a crescer e cumprir sua missão?”

Essa responsabilidade é mútua. O membro participa da construção da comunidade, e a comunidade busca cuidar de seus membros. Queremos estar presentes nos momentos bons e também nos difíceis. Queremos que nossas famílias saibam que não estão caminhando sozinhas e que, dentro das nossas possibilidades, poderão encontrar irmãos dispostos a caminhar ao seu lado.

É nesse sentido que podemos compreender a C.I.S.I. como um clã: não como um grupo fechado ou isolado das demais pessoas, mas como famílias que desenvolveram entre si um forte senso de identidade, lealdade, responsabilidade e cuidado mútuo. Quando um de nós enfrenta uma dificuldade, nossa primeira disposição não deve ser abandoná-lo, mas estar ao seu lado, ajudá-lo e buscar juntos uma solução.

Isso também significa que ser membro é uma decisão que deve ser tomada conscientemente. Antes de entrar, a pessoa precisa saber quem somos, no que cremos, como vivemos e o que estamos construindo. É justamente uma das finalidades desta Carta de Apresentação: permitir que alguém conheça a C.I.S.I. antes de decidir tornar-se membro dela.

Não queremos convencer alguém a entrar primeiro para somente depois explicar o que significa estar conosco. Queremos fazer o contrário: **conheça primeiro; decida depois.**

Quem lê esta Carta, conhece nossos Preceitos de Emunah, nossa missão, visão, valores, direção e forma de vida comunitária e percebe que não deseja construir esse tipo de vida conosco não precisa tornar-se membro. Não há problema nisso. A membresia deve nascer de identificação e decisão voluntária, e não de pressão.

Mas aquele que decidir entrar deve compreender a seriedade dessa decisão. Existe um compromisso assumido com a comunidade, com sua caminhada de discipulado, com sua vida comunitária e com a construção daquilo que estamos desenvolvendo juntos.

Por isso, a C.I.S.I. não trabalha com a ideia de uma membresia meramente nominal. Uma pessoa pode estar registrada como membro e, ainda assim, nunca criar raízes se escolher permanecer distante de tudo aquilo que produz convivência. Família não se constrói apenas com nomes em uma lista.

Da mesma maneira, reconhecemos que circunstâncias da vida podem provocar períodos de afastamento. Uma pessoa que participa, construiu relacionamentos e criou raízes não deixa simplesmente de ser importante porque atravessou um momento difícil. Quando alguém assim se afasta, nossa disposição deve ser procurar compreender o que aconteceu, conversar, pastorear e, quando possível, ajudá-lo.

Entretanto, quando uma pessoa nunca participa da vida comunitária, não desenvolve vínculos, não demonstra interesse em construir essa caminhada e simplesmente desaparece, sua situação é diferente. Respeitamos sua decisão e seu espaço, mas compreendemos também que uma membresia que existe somente no cadastro perdeu seu significado. Depois do devido tempo e contato, esse vínculo poderá ser encerrado.

Também esperamos que aquele que verdadeiramente construiu uma história conosco, caso um dia decida seguir outro caminho, tenha a liberdade e a consideração de conversar conosco. Assim como sua entrada foi consciente, desejamos que sua saída também possa acontecer de maneira consciente, respeitosa e, sempre que possível, pacífica.

Ser membro da C.I.S.I., portanto, não significa tornar-se propriedade de uma instituição. Significa escolher uma família comunitária na qual criar raízes.

É dizer: estas são as pessoas com quem escolhi caminhar, aprender, servir, construir, celebrar, enfrentar dificuldades, cuidar e ser cuidado.

Hoje estamos construindo aquilo que desejamos ver plenamente estabelecido amanhã. Algumas estruturas já existem; outras estão sendo desenvolvidas e outras ainda serão construídas conforme crescermos e tivermos condições. Quem chega agora não encontra uma obra terminada. Encontra uma família em construção e a oportunidade de participar dela desde seus fundamentos.

Porque a C.I.S.I. não pretende ser apenas um lugar onde pessoas se encontram.

Pretende ser uma comunidade onde pessoas criam raízes, famílias constroem vínculos e gerações aprendem a caminhar juntas.

É isso que significa, para nós, **ser membro da C.I.S.I.**

09

DIRETRIZES DE CONVIVÊNCIA

09 DIRETRIZES DE CONVIVÊNCIA

As Diretrizes de Convivência da C.I.S.I. não têm por finalidade controlar a vida particular de seus membros, mas estabelecer princípios básicos de tato social necessários à preservação de uma comunidade harmoniosa, pacífica, respeitosa e saudável.

Elas existem para impedir que comportamentos individuais, pela falta de respeito, prudência, consideração ou domínio no trato com o próximo, prejudiquem a paz e a harmonia da comunidade.

As Diretrizes também possuem uma função preventiva e formativa. Quando princípios simples de convivência são conhecidos, praticados e preservados continuamente, eles deixam de ser apenas regras escritas e passam a formar a própria cultura da comunidade.

Nosso objetivo é construir um ambiente no qual tratar o próximo com respeito, resolver conflitos de maneira pacífica, preservar a honra das pessoas e tratar divergências pelos meios adequados seja o comportamento naturalmente esperado. Com o tempo, atitudes como gritar uns com os outros, falar mal de alguém, promover intrigas, criar motins contra as lideranças ou agir de maneira deliberadamente hostil à paz comunitária devem ser percebidas como estranhas à cultura da C.I.S.I.

Não porque exista controle sobre a vida das pessoas, mas porque a própria comunidade desenvolveu uma cultura de paz e de tato social na qual determinados comportamentos simplesmente não combinam com a maneira como aprendemos a conviver.

Por isso, as Diretrizes são propositalmente enxutas e de aplicação ampla. Não pretendem regulamentar todos os aspectos da vida pessoal ou familiar, os quais são tratados pelo ensino da Torah, mas estabelecer limites claros para aquilo que afeta a convivência comunitária.

Quando surgirem conflitos ou violações dessas Diretrizes, a finalidade não será simplesmente punir. Sempre que a situação permitir, buscaremos pacificação, correção, reparação do dano e restauração das relações. Persistências, reincidências ou situações de maior gravidade poderão resultar em medidas progressivamente mais sérias, chegando, em última instância, à exclusão da comunidade pelos meios institucionais estabelecidos.

DC1 — CONVIVÊNCIA ENTRE OS MEMBROS

Todos os membros da C.I.S.I., independentemente de exercerem ou não alguma função de liderança, estão sujeitos às mesmas regras básicas de convivência. Nenhum cargo, função ou responsabilidade coloca alguém acima dessas Diretrizes.

A convivência entre os membros deve ser marcada pelo respeito, pela paz, pelo cuidado mútuo e pelo tato social. Divergências podem existir, assim como diferenças de personalidade, opiniões e maneiras de compreender questões que não façam parte dos Preceitos de Emunah. Essas diferenças, porém, não justificam comportamentos que prejudiquem a harmonia da comunidade.

DC1.1 Respeito no trato com o próximo

Nenhum membro deverá gritar, xingar, insultar, humilhar, ameaçar, intimidar ou tratar outro membro de maneira agressiva ou desrespeitosa.

Mesmo em situações de conflito, irritação ou forte discordância, espera-se que as pessoas preservem o respeito no trato umas com as outras.

DC1.2 Agressão, ameaça e violência

Não será admitida agressão física, ameaça de agressão ou qualquer comportamento violento contra outro membro.

Situações que coloquem em risco a integridade ou a segurança de alguém poderão exigir intervenção imediata da liderança e, quando necessário, das autoridades competentes.

DC1.3 Fofocas, difamação e exposição do próximo

Os membros não deverão utilizar conversas particulares, grupos, reuniões, redes sociais ou qualquer outro meio para promover fofocas, difamar, constranger, expor indevidamente ou prejudicar a reputação de outro membro.

Problemas entre pessoas devem, sempre que possível, ser tratados diretamente entre os envolvidos e, quando necessário, com o auxílio da liderança responsável. O objetivo deve ser solucionar o problema, e não ampliar sua circulação dentro da comunidade.

DC1.4 Privacidade e confidencialidade

Informações pessoais, familiares ou outras questões compartilhadas em confiança não deverão ser divulgadas ou utilizadas para expor, constranger ou prejudicar outro membro.

A confidencialidade não poderá, entretanto, ser utilizada para encobrir situações graves que envolvam risco à vida, à integridade ou outras circunstâncias nas quais seja necessário procurar a liderança responsável ou as autoridades competentes.

DC1.5 Acusações e julgamentos precipitados

Nenhum membro deverá apresentar suspeitas, interpretações ou acusações contra outra pessoa como se fossem fatos comprovados, especialmente quando isso puder prejudicar sua reputação perante a comunidade.

Quando houver uma situação que realmente necessite ser apurada, ela deverá ser encaminhada pelos meios adequados, permitindo que os envolvidos sejam ouvidos antes de qualquer conclusão.

DC1.6 Intrigas, contendas e divisões

Nenhum membro deverá promover intrigas, alimentar contendas, organizar pessoas para atacar outros membros ou estimular divisões dentro da comunidade.

Da mesma forma, discordâncias em relação a ensinos, decisões, direcionamentos ou lideranças da C.I.S.I. deverão ser apresentadas e tratadas pelos meios adequados, de maneira respeitosa, sem promover contendas, divisões ou atuação contra a comunidade.

DC1.7 Proibição de retaliação

Nenhum membro poderá perseguir, constranger, intimidar, hostilizar ou tentar prejudicar outro membro pelo fato de este ter procurado uma liderança, apresentado uma reclamação, relatado possível violação das Diretrizes ou participado legitimamente da apuração de uma situação.

A possibilidade de procurar ajuda e apresentar uma situação à liderança deve existir sem que a pessoa tenha medo de sofrer represálias por isso.

DC1.8 Reconhecimento do erro e reparação

Quando um membro reconhecer que agiu de maneira errada contra outra pessoa, deverá buscar reparar, dentro do possível, o mal causado, inclusive pedindo perdão quando for cabível.

O reconhecimento espontâneo do erro será valorizado. Quando necessário, o Ro'eh poderá acompanhar a situação, ajudando as pessoas envolvidas no processo de reparação, pacificação e restauração da convivência.

DC1.9 Não dificultar a reconciliação

Nenhum membro deverá dificultar injustificadamente o pedido de perdão ou criar obstáculos deliberados à tentativa sincera de reconciliação de outra pessoa.

Perdoar não significa negar o que aconteceu, impedir a reparação de um dano ou eliminar automaticamente as consequências de uma situação grave. O objetivo é não transformar o conflito em instrumento permanente de hostilidade quando existe uma tentativa verdadeira de restauração.

DC1.10 Preservação da paz comunitária

Todo membro possui responsabilidade pela preservação da paz e da harmonia da comunidade.

Isso não significa esconder problemas, impedir questionamentos ou exigir concordância em todas as questões. Significa não transformar divergências pessoais em conflitos coletivos e buscar os meios adequados para resolver aquilo que possa prejudicar a convivência.

DC1.11 Aplicação nos ambientes comunitários

Estas Diretrizes aplicam-se à convivência entre os membros nos diferentes ambientes relacionados à vida comunitária da C.I.S.I., incluindo reuniões presenciais, Casas de Estudos e Culto, grupos, atividades, reuniões on-line, Rede Social da C.I.S.I. e demais espaços de interação comunitária.

A mudança do ambiente ou do meio de comunicação não altera o padrão de respeito esperado entre os membros. As mesmas regras de convivência que orientam o contato presencial também devem orientar a comunicação escrita, digital e on-line.

DC2 — RELAÇÃO DA LIDERANÇA COM OS MEMBROS

As lideranças da C.I.S.I. exercem autoridade dentro das funções e responsabilidades que lhes foram confiadas, tendo como finalidade servir, ensinar, orientar, cuidar, organizar e contribuir para o desenvolvimento saudável da comunidade.

A autoridade exercida por uma liderança não torna o líder superior aos demais membros e não lhe concede domínio sobre a consciência, a vida particular ou as decisões pessoais daqueles que estão sob seus cuidados. O líder também é membro da C.I.S.I. e está sujeito a todas as Diretrizes de Convivência estabelecidas para a comunidade.

DC2.1 Limites da autoridade

Toda liderança deverá exercer sua autoridade dentro dos limites de sua função, responsabilidade e competência.

O exercício de uma função ministerial ou de liderança não concede autoridade ilimitada sobre os membros nem autorização para interferir indevidamente em áreas que não estejam sob sua responsabilidade.

DC2.2 Proibição de controle da vida pessoal

Nenhum líder poderá utilizar sua posição para controlar a vida particular de um membro ou determinar decisões que pertencem à sua responsabilidade pessoal.

O líder poderá apresentar os princípios da Torah, os ensinamentos de Yeshua, os Preceitos de Emunah da C.I.S.I. e as possíveis consequências de determinada escolha, mas a decisão pessoal deverá permanecer com aquele que deverá responder por ela.

DC2.3 Aconselhamento

O aconselhamento pessoal deverá ocorrer quando solicitado pelo membro, respeitando sua autonomia e os limites da atuação da liderança.

A função do líder é auxiliar a pessoa a compreender princípios, possibilidades e consequências à luz das Escrituras e dos Preceitos da C.I.S.I., e não decidir por ela.

Situações que envolvam risco à vida ou à integridade poderão exigir atuação imediata para proteção das pessoas envolvidas.

DC2.4 Proibição de manipulação espiritual

Nenhum líder poderá utilizar sua posição, conhecimento das Escrituras, autoridade espiritual ou influência sobre um membro como instrumento de pressão, medo, culpa ou manipulação para obter submissão em assuntos que ultrapassem legitimamente sua função.

A autoridade espiritual deve conduzir ao cuidado, ao crescimento e à liberdade em Yeshua, nunca à dominação da consciência.

DC2.5 Proibição de benefício pessoal

Nenhum líder poderá utilizar seu cargo, autoridade, influência ou acesso aos membros para obter bens, dinheiro, favores, vantagens ou benefícios pessoais indevidos.

A confiança depositada na liderança não poderá ser utilizada como instrumento de exploração de qualquer membro.

DC2.6 Proibição de favorecimento

Os membros deverão ser tratados com justiça e respeito, sem favorecimentos decorrentes de amizade, parentesco, proximidade pessoal, condição econômica, influência ou qualquer outra preferência particular.

Relações pessoais não deverão determinar a maneira como uma liderança exerce suas responsabilidades comunitárias.

DC2.7 Proibição de retaliação

Nenhum líder poderá perseguir, constranger, prejudicar, ameaçar ou utilizar sua autoridade contra um membro por este ter apresentado uma dúvida, discordância, reclamação, denúncia ou questionamento pelos meios adequados.

O membro possui o direito de apresentar suas questões sem que o exercício legítimo desse direito seja tratado como insubordinação.

DC2.8 Confidencialidade e preservação da intimidade

Informações pessoais ou familiares recebidas pela liderança em razão de acompanhamento, aconselhamento ou cuidado pastoral deverão ser tratadas com responsabilidade e confidencialidade.

Quando uma situação necessitar ser encaminhada a outra liderança competente, deverão ser preservadas, tanto quanto possível, a intimidade e a dignidade das pessoas envolvidas.

A confidencialidade não impede as providências necessárias diante de risco à vida ou à integridade ou quando houver necessidade legítima de comunicação às autoridades competentes.

DC2.9 Encaminhamento de situações que ultrapassem sua competência

Quando determinada situação ultrapassar a competência, conhecimento ou responsabilidade do líder que está realizando o acompanhamento, ele deverá buscar auxílio ou encaminhá-la à liderança competente.

Reconhecer os limites da própria atuação faz parte da responsabilidade de quem exerce liderança.

DC2.10 Respeito à autonomia e à consciência

O membro poderá ouvir a orientação da liderança, fazer perguntas, apresentar suas dificuldades e manifestar respeitosamente suas discordâncias.

A liderança não deverá exigir concordância pessoal em questões periféricas como condição de respeito, comunhão ou submissão à estrutura da C.I.S.I.

Isso não elimina o compromisso assumido pelo membro com os Preceitos de Emunah e com as Diretrizes da comunidade.

DC2.11 Prestação de contas e responsabilidade

Nenhuma liderança atua de maneira independente ou acima da estrutura da C.I.S.I.

O exercício da autoridade está sujeito à prestação de contas e aos mecanismos institucionais estabelecidos pela comunidade. Uma liderança que viole estas Diretrizes também poderá ser questionada e responsabilizada por sua conduta.

DC2.12 Proteção contra abuso de autoridade

Para fins destas Diretrizes, caracteriza-se como abuso de autoridade por parte de uma liderança a violação de qualquer uma das disposições estabelecidas entre a DC2.1 e a

DC2.11, quando o líder utilizar, exceder ou desvirtuar a autoridade, função, influência ou posição que lhe foi confiada.

O membro que entender estar sofrendo abuso de autoridade tem o direito de apresentar a situação para que seja devidamente avaliada. Entretanto, é importante que isso seja feito seguindo o processo correto estabelecido pela C.I.S.I., preservando tanto o direito do membro de ser ouvido e protegido quanto o direito da liderança envolvida de ser ouvida e apresentar sua versão dos fatos.

A situação deverá ser apresentada inicialmente à liderança imediatamente acima do líder envolvido. Essa liderança deverá ouvir o membro, compreender os fatos apresentados e realizar os encaminhamentos necessários dentro de sua competência.

Caso a situação não possa ser solucionada nessa instância, envolva a própria liderança que deveria recebê-la, ou sua natureza e gravidade exijam uma instância superior, o membro poderá prosseguir pelo nível seguinte da estrutura, respeitando a ordem e as competências estabelecidas pela C.I.S.I.

Quando o caso exigir apreciação da instância deliberativa local, a questão poderá ser encaminhada à Presidência Local e, conforme sua natureza e competência, à Assembleia Local da C.I.S.I., responsável por deliberar sobre aquilo que estiver dentro de suas atribuições.

Durante esse processo, o membro não deverá promover exposição pública, mobilização de pessoas, acusações precipitadas, contendas ou qualquer tentativa de pressionar a decisão por meios externos ao procedimento estabelecido. Da mesma forma, nenhuma liderança poderá impedir, dificultar ou retaliar o membro por utilizar legitimamente os meios institucionais disponíveis para apresentar uma possível violação.

A apresentação de uma denúncia não estabelece, por si só, a culpa da liderança denunciada. A situação deverá ser apurada de maneira responsável, ouvindo as partes envolvidas e, quando necessário, testemunhas ou outras pessoas que possam contribuir para o esclarecimento dos fatos.

Comprovada a violação, serão adotadas as medidas cabíveis de acordo com a natureza e a gravidade da situação e com as competências estabelecidas pela C.I.S.I.

Nenhuma liderança está acima das Diretrizes de Convivência ou da estrutura de prestação de contas da C.I.S.I.

DC3 — RELAÇÃO DOS MEMBROS COM A LIDERANÇA

Assim como a liderança possui deveres e limites no exercício de sua autoridade, os membros também possuem responsabilidades na maneira como se relacionam com aqueles que exercem funções de liderança na C.I.S.I.

Reconhecer uma liderança não significa obediência irrestrita, submissão à vontade pessoal de um líder ou impossibilidade de questioná-lo. Significa reconhecer a autoridade legitimamente estabelecida dentro de sua função espiritual e respeitar a estrutura comunitária da qual voluntariamente se decidiu fazer parte.

DC3.1 Reconhecimento e respeito à autoridade

O membro deverá reconhecer e respeitar as lideranças legitimamente estabelecidas pela C.I.S.I., cada uma dentro das atribuições, responsabilidades e limites de sua função.

O respeito à autoridade não significa considerar o líder superior aos demais membros, mas reconhecer a responsabilidade que lhe foi confiada para servir, orientar, ensinar, cuidar, organizar ou dirigir dentro de sua competência.

DC3.2 Direito de perguntar, questionar e discordar

Todo membro que esteja regularmente participando do discipulado da C.I.S.I. possui o direito de fazer perguntas, solicitar esclarecimentos, apresentar questionamentos e manifestar suas discordâncias, de maneira respeitosa e no local adequado.

Esse direito pressupõe disposição para ouvir, aprender e compreender a posição da

C.I.S.I. Não se exige que o membro abandone suas opiniões ou sua consciência, mas espera-se uma postura ensinável e sincera diante do discipulado.

Perguntar, questionar ou discordar, quando feito dessa maneira, não deverá ser considerado, por si só, rebeldia, desrespeito ou insubordinação.

DC3.3 Forma adequada de apresentar divergências

Dúvidas, discordâncias, reclamações ou questionamentos deverão ser apresentados de maneira respeitosa, no local adequado e diretamente à pessoa, liderança ou instância competente para tratar da questão.

O membro não deverá utilizar grupos, reuniões, redes sociais ou conversas com terceiros para promover sua divergência, gerar contendas, mobilizar pessoas ou pressionar uma liderança.

Quando a questão não puder ser resolvida diretamente, deverá ser utilizado o processo de encaminhamento estabelecido pela C.I.S.I.

DC3.4 Respeito às decisões institucionais

O membro deverá respeitar as decisões tomadas legitimamente pelas instâncias competentes da C.I.S.I., ainda que tenha apresentado posição diferente durante o processo de discussão.

O direito de discordar não autoriza o membro a desrespeitar, sabotar ou atuar contra uma decisão institucional regularmente estabelecida.

Caso entenda que a decisão deva ser revista, deverá utilizar os meios institucionais adequados para solicitar sua reavaliação.

DC3.5 Limites da obediência

O reconhecimento da autoridade espiritual não significa obediência irrestrita. Nenhuma liderança poderá exigir do membro obediência que ultrapasse os limites legítimos de sua função e autoridade.

O membro não está obrigado a cumprir determinação que viole os Preceitos de Emunah, as Diretrizes da C.I.S.I., os ensinamentos de Yeshua ou que caracterize abuso de autoridade.

Nessas situações, o membro deverá utilizar os meios institucionais adequados para apresentar a questão à liderança ou instância competente.

DC3.6 Honra e consideração pela liderança

Os membros deverão tratar suas lideranças com respeito, honra e consideração, reconhecendo o trabalho, a responsabilidade e o serviço exercidos em favor da comunidade.

Diferenças de opinião ou personalidade não devem impedir uma relação respeitosa e fraterna entre membros e lideranças.

DC3.7 Comunicação aberta com a liderança

O membro é incentivado a manter uma comunicação aberta e respeitosa com suas lideranças, apresentando dúvidas, dificuldades, necessidades ou situações relevantes para seu acompanhamento.

Uma relação saudável com a liderança também se desenvolve por meio do diálogo, da confiança e da disposição de ouvir e ser ouvido.

DC3.8 Cooperação com a liderança

Os membros deverão cooperar com suas lideranças no exercício legítimo de suas funções, contribuindo para que o cuidado, o ensino, o discipulado, a organização e as atividades da comunidade possam acontecer de maneira saudável.

Cooperar não significa concordar com todas as opiniões pessoais de uma liderança, mas contribuir para o bom funcionamento da comunidade e respeitar as responsabilidades confiadas a cada função.

DC3.9 Participação no cuidado e acompanhamento

O membro deverá contribuir para que o acompanhamento espiritual possa acontecer de maneira saudável, mantendo, dentro de suas possibilidades, contato e participação na vida comunitária e no discipulado.

A liderança também precisa conhecer e conviver com aqueles que estão sob seus cuidados para que possa exercer adequadamente sua função.

DC4 — RELAÇÃO DOS MEMBROS COM A SOCIEDADE

Antes de representar a C.I.S.I., seus membros são discípulos de Yeshua. Por isso, sua relação com a sociedade deve refletir os valores que professam, preservando respeito, responsabilidade e bom testemunho, inclusive diante daqueles com quem possuem profundas divergências.

A C.I.S.I. não pretende controlar a vida particular de seus membros, mas reconhece que a conduta pública de quem pertence à comunidade pode produzir consequências para seu testemunho.

DC4.1 Conduta ética e respeitosa

O membro deverá procurar manter uma conduta ética, respeitosa e responsável em suas relações sociais, profissionais e públicas, tratando as pessoas com dignidade independentemente de pertencerem ou não à C.I.S.I.

DC4.2 Testemunho público

Ao identificar-se publicamente como membro da C.I.S.I., a pessoa deve compreender que sua conduta também poderá ser associada à comunidade.

Espera-se, portanto, coerência entre os valores que professamos e a maneira como nos relacionamos com a sociedade.

DC4.3 Relação com cristãos, judeus e outras tradições religiosas

Os membros da C.I.S.I. deverão tratar com respeito e dignidade pessoas pertencentes a outras comunidades e tradições religiosas, com atenção especial à nossa relação com cristãos e judeus, com os quais compartilhamos importantes elementos das Escrituras e de nossa história de fé.

Esse respeito não significa concordância, relativização de nossas convicções ou impedimento de reconhecer, ensinar e apontar aquilo que entendemos como erros, limitações ou desvios existentes nessas tradições.

Entretanto, discordar de uma crença não autoriza hostilidade ou desrespeito contra a pessoa que a professa. Generalizações, acusações e classificações — como chamar indiscriminadamente pessoas ou grupos de idólatras — não deverão ser feitas de maneira precipitada, especialmente

sem conhecimento suficiente daquilo que se está julgando.

A correção, a exortação e a defesa daquilo que cremos deverão considerar a pessoa que está sendo alcançada, a situação e também a responsabilidade e o chamado de quem fala. Há diferentes maneiras de comunicar a verdade, e nem toda pessoa deve ser abordada da mesma forma.

Esse princípio de trato respeitoso não exige ingenuidade ou passividade diante de movimentos, grupos ou ideologias religiosas que promovam violência, perseguição, coerção ou a destruição de outras comunidades. Diante de ameaças dessa natureza, a C.I.S.I. entende ser necessária uma postura prudente, responsável e estratégica, voltada à proteção de seus membros e da própria comunidade, sem reproduzir injustiça ou violência indiscriminada contra pessoas apenas por sua identidade religiosa.

Nossa finalidade ao confrontar um erro não deve ser simplesmente destruir a crença ou humilhar quem a possui, mas testemunhar Yeshua e, sempre que possível, conduzir a pessoa à verdade por meio de uma postura coerente com os próprios ensinamentos de Yeshua.

DC4.4 Conduta nos ambientes digitais

As mesmas responsabilidades de respeito, ética e tato social esperadas na convivência presencial também se aplicam às redes sociais e aos demais ambientes digitais.

O ambiente virtual não justifica comportamentos que seriam inadequados no trato pessoal. O membro deverá agir com responsabilidade, considerando o alcance e as consequências de suas manifestações públicas.

DC4.5 Responsabilidade pela própria manifestação pública

Quando um membro se manifestar publicamente em nome próprio, suas opiniões pessoais não deverão ser apresentadas como posicionamentos oficiais da C.I.S.I.

O membro possui liberdade para expressar suas opiniões pessoais, respeitados os compromissos assumidos ao integrar a comunidade. A representação oficial da C.I.S.I., entretanto, deverá observar as responsabilidades e competências estabelecidas pela própria comunidade.

DC4.6 Respeito às autoridades e às instituições

Os membros deverão manter uma postura respeitosa no trato com autoridades públicas, instituições e seus representantes, ainda que discordem de suas decisões, posicionamentos ou condutas.

Respeito não significa concordância, silêncio diante de injustiças ou impedimento de crítica. Questionamentos e críticas poderão ser feitos com firmeza, mas deverão preservar responsabilidade, verdade e respeito no trato com as pessoas.

DC4.7 Convivência com diferentes grupos e pessoas

Os membros deverão tratar com dignidade e respeito as pessoas com quem convivem na sociedade, independentemente de diferenças culturais, sociais, políticas, religiosas ou de estilo de vida.

Isso não exige concordância com ideias, comportamentos ou valores contrários às nossas convicções. É possível discordar profundamente de alguém sem transformar essa discordância em hostilidade pessoal ou tratamento indigno.

DC4.8 Responsabilidade com a verdade e prudência na manifestação pública

O membro deverá ter cuidado ao compartilhar informações, acusações, notícias ou conteúdos que possam prejudicar pessoas, grupos ou instituições.

Especialmente em assuntos de grande repercussão, espera-se prudência antes de apresentar como fato aquilo que não foi devidamente verificado.

Mesmo quando uma informação ou posicionamento for legítimo, o membro deverá considerar o ambiente, a forma e as possíveis consequências de sua manifestação. Determinados assuntos, quando tratados de maneira imprudente ou no ambiente inadequado, podem expor desnecessariamente o próprio membro ou transformar a C.I.S.I. em alvo de hostilidade.

Saber o que falar, como falar e em qual ambiente falar também faz parte da responsabilidade e da prudência esperadas de um membro da C.I.S.I.

DC4.9 Cumprimento das responsabilidades civis e prudência diante das autoridades

Os membros deverão procurar cumprir suas responsabilidades civis e respeitar as leis e autoridades legitimamente constituídas, desde que isso não os obrigue a agir contra os mandamentos do Eterno e os ensinamentos de Yeshua.

Mesmo diante de discordâncias ou situações injustas, o membro deverá agir com prudência, evitando colocar a si mesmo, sua família ou a comunidade em risco por confrontos desnecessários. Nem toda situação precisa ser enfrentada diretamente; em determinadas circunstâncias, evitar o desgaste, recuar ou utilizar outro caminho pode ser a atitude mais inteligente e estratégica.

Sempre que possível, deve-se agir de maneira preventiva, antecipando riscos e utilizando os meios legítimos disponíveis para preservar direitos, segurança e paz, sem abrir mão das próprias convicções.

DC4.10 Bom testemunho perante a sociedade

Antes de ser membro da C.I.S.I., o membro é discípulo de Yeshua. Por isso, sua conduta deve, antes de tudo, preservar o testemunho daquele a quem afirma seguir.

A maneira como trabalha, negocia, cumpre sua palavra, trata seus familiares, vizinhos, colegas, clientes, empregados, empregadores e demais pessoas também faz parte desse testemunho.

Condutas desonestas, injustas ou incompatíveis com os ensinamentos de Yeshua não prejudicam apenas a reputação pessoal do membro ou da C.I.S.I.; podem manchar o testemunho de Yeshua diante das pessoas e afastá-las da verdade que afirmamos anunciar.

Por isso, espera-se que todo membro procure viver com honestidade, justiça, responsabilidade e misericórdia, compreendendo que testemunhar Yeshua não acontece somente por aquilo que falamos, mas principalmente pela maneira como vivemos diante das pessoas.

10

YESHUA COMO CABEÇA DA C.I.S.I.

10 YESHUA COMO CABEÇA DA C.I.S.I.

Toda a estrutura da C.I.S.I. parte de uma ordem fundamental: pertencemos a YHWH, bendito e exaltado seja o Seu Nome, e reconhecemos Yeshua HaMashiach como a Cabeça da comunidade. Somos propriedade do Eterno, comprados pelo sangue de Yeshua.

Por isso, a C.I.S.I. não pertence ao seu fundador, aos seus líderes, ministros ou a qualquer família. Nenhum homem é dono da comunidade ou daqueles que nela congregam. Toda autoridade exercida entre nós existe para servir e permanece subordinada aos ensinamentos e ao exemplo do Mashiach.

Entendemos que o chamado ministerial procede de Yeshua e não de cargos ou da vontade de homens. A comunidade não cria o chamado; cabe a ela discernir e reconhecer aquilo que o Eterno concedeu aos Seus servos. Foi sobre esse princípio de reconhecimento comunitário que o ministério da C.I.S.I. foi originalmente reconhecido e oficializado.

Da mesma forma, possuir um chamado não concede a alguém autoridade automática sobre a comunidade. Seu exercício dentro da C.I.S.I. acontece mediante o reconhecimento comunitário e dentro das responsabilidades e limites estabelecidos por sua estrutura. Assim procuramos preservar tanto a natureza espiritual do chamado quanto a responsabilidade daqueles que o exercem.

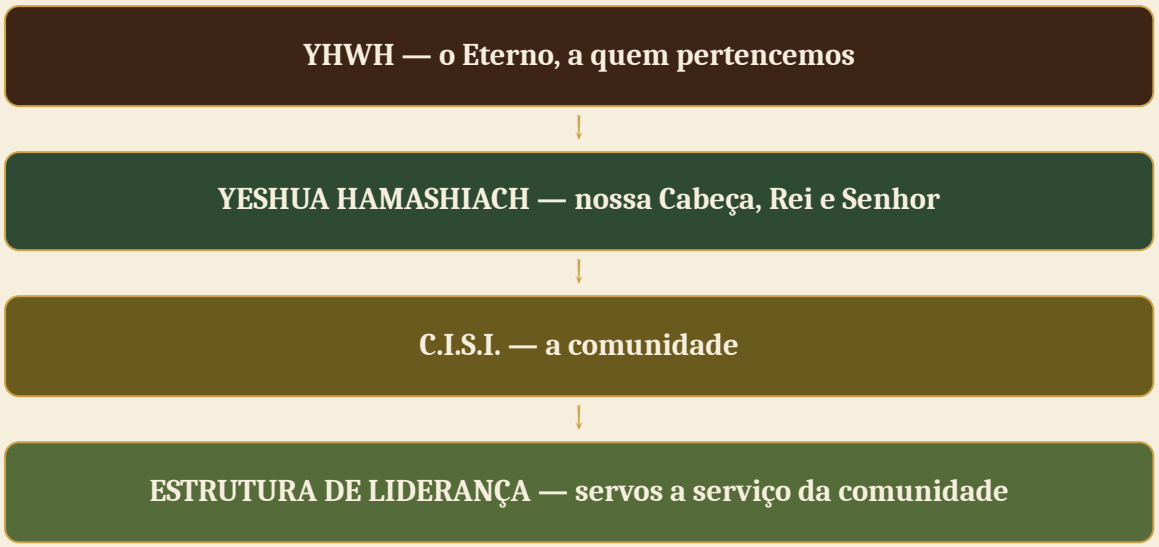
Reconhecemos que existem diferentes maneiras de organizar uma comunidade. Não afirmamos que a nossa estrutura seja a única, a melhor ou a mais correta. Ela foi pensada para servir da melhor maneira possível às pessoas e famílias que decidiram caminhar conosco, distribuindo responsabilidades, promovendo cuidado e estabelecendo limites para que a autoridade jamais se transforme em domínio sobre as pessoas.

Ao construirmos nossa forma de liderança, buscamos escrutinar os passos de Yeshua: como Ele serviu, ensinou, cuidou, corrigiu, exerceu autoridade e enfrentou o mal. Desejamos que Seus caminhos sejam a medida pela qual constantemente avaliamos os nossos.

Nossa estrutura poderá crescer, amadurecer e ser aperfeiçoada, mas Yeshua permanece nossa referência. A organização existe para servir às pessoas e ao propósito do Eterno, nunca para ocupar o lugar daquele que é a Cabeça.

Nossa estrutura não é nossa bandeira. Yeshua é. Ele é o Mashiach que venceu o mal, e é seguindo Seus passos que desejamos aprender a servir, liderar e construir esta comunidade.

Assim compreendemos a ordem sobre a qual nossa estrutura está estabelecida:



11

OS CINCO MINISTÉRIOS

11 OS CINCO MINISTÉRIOS

A estrutura ministerial da C.I.S.I. tem como uma de suas referências as palavras do emissário Paulo:

> *"E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres."*
>
> **Efésios 4:11**

Esses ministérios não constituem uma escala de importância espiritual. O Shaliach não é mais importante que o Ro'eh, o Moreh não é superior ao Mevaser, e o Navi não está acima dos demais. **São chamados diferentes, exercendo funções diferentes, sob uma única Cabeça: Yeshua HaMashiach.**

Shaliach — Apóstolo | Enviado

Shaliach significa enviado. É um chamado ligado à missão, ao direcionamento e ao desenvolvimento daquilo que foi confiado por Yeshua.

Na C.I.S.I., o Shaliach é responsável por preservar a direção da comunidade, integrar seus ministérios e estruturas e fazê-los trabalhar de forma coordenada e eficiente. Também atua na formação, indicação e nomeação de novas lideranças e no estabelecimento de novas comunidades, promovendo o crescimento da C.I.S.I. sem perder sua identidade e seus fundamentos.

Navi — Profeta

Navi é aquele que exerce o chamado profético. Seu ministério está relacionado à edificação, exortação, consolação e advertência, trazendo à atenção da comunidade aquilo que precisa ser ouvido e considerado diante do Eterno.

Na C.I.S.I., o Navi possui liberdade para exercer seu chamado e falar quando entender que deve fazê-lo. Sua função não é governar os demais ministérios, mas contribuir para que tanto a comunidade quanto sua liderança permaneçam espiritualmente atentas e sensíveis à direção do Eterno.

Mevaser — Evangelista | Anunciador

Mevaser é aquele que anuncia as Boas-Novas. Seu chamado possui uma característica especialmente voltada para alcançar pessoas que estão fora da comunidade.

Na C.I.S.I., o Mevaser atua nos diferentes ambientes da sociedade, anunciando Yeshua e o Reino do Eterno. Seu campo de atuação ultrapassa os encontros comunitários, alcançando ruas e outros lugares onde existam pessoas que necessitem ser alcançadas pela mensagem e pelo serviço.

Ro'eh — Pastor

Ro'eh significa pastor. Seu chamado está relacionado ao cuidado, à proximidade e ao acompanhamento das pessoas, tendo como referência a figura daquele que conhece e cuida do rebanho que lhe foi confiado.

Na C.I.S.I., o Ro'eh atua diretamente no cuidado das pessoas e famílias, por meio do acompanhamento, das visitas, da orientação e do aconselhamento. Pastorear não significa controlar a vida dos membros, mas caminhar próximo deles, conhecer suas necessidades e oferecer cuidado pastoral.

Moreh — Mestre | Professor

Moreh é aquele que ensina. Seu chamado está relacionado à transmissão das Escrituras, à formação dos discípulos e ao amadurecimento da comunidade por meio do ensino.

Na C.I.S.I., o Moreh atua nos estudos, no discipulado, na preparação de materiais e na formação dos membros. Também contribui para preparar aqueles que futuramente poderão servir e ensinar, buscando fazer com que o conhecimento das Escrituras não permaneça apenas teórico, mas seja compreendido e vivido.

Os cinco ministérios possuem atuações diferentes, mas não existem de maneira independente. O Shaliach direciona e coordena; o Navi exerce o chamado profético; o Mevaser anuncia; o Ro'eh cuida; e o Moreh ensina. Juntos, cooperam para que a comunidade seja direcionada, edificada, alcançadora, cuidada e ensinada.

> **Os chamados são diferentes, mas a Cabeça é uma só: Yeshua HaMashiach.**



12

NÍVEIS DE RESPONSABILIDADE MINISTERIAL

12 NÍVEIS DE RESPONSABILIDADE MINISTERIAL

Na C.I.S.I., possuir um chamado ministerial e exercer determinado nível de responsabilidade são coisas distintas. **O chamado identifica a natureza do serviço recebido; os níveis de responsabilidade organizam o exercício desse chamado dentro da comunidade.**

Essa estrutura não estabelece graus de superioridade espiritual. À medida que uma pessoa amadurece, demonstra capacidade para servir e assume novas responsabilidades, poderá avançar dentro da estrutura ministerial.

A organização ministerial da C.I.S.I. está estruturada da seguinte forma:

EZER — AUXILIAR

Ezer é aquele que serve como auxiliar dentro da estrutura da C.I.S.I. Não é ministro nem líder reconhecido pela comunidade, mas alguém que iniciou uma caminhada de serviço, aprendizado e preparação.

Nesse período, o Ezer auxilia nas atividades da comunidade, desenvolve experiência e tem seu caráter, suas aptidões e seu possível chamado ministerial observados ao longo do tempo. É uma etapa de preparação que antecede o reconhecimento ministerial.

MINISTRO (CINCO MINISTÉRIOS)

É aquele cujo chamado ministerial foi reconhecido pela comunidade e que passa a exercer efetivamente uma das funções ministeriais da C.I.S.I.

A partir desse reconhecimento, sua própria designação passa a identificar o ministério que exerce. Assim, aquele que recebeu o chamado pastoral será reconhecido como Ro'eh; aquele cujo chamado é o ensino, como Moreh; e da mesma maneira nos demais ministérios.

MENAHEL — ADMINISTRADOR

Menahel representa uma ampliação de responsabilidade dentro do próprio ministério. Além de exercer seu chamado, passa a assumir responsabilidades de liderança, acompanhamento e organização de outros ministros e das atividades relacionadas à sua área de atuação.

O Menahel não deixa de exercer seu chamado. Um Ro'eh Menahel continua sendo Ro'eh; um Moreh Menahel continua sendo Moreh. A designação Menahel demonstra que uma responsabilidade maior lhe foi confiada dentro daquele ministério.

ROSH — LÍDER

Rosh é aquele que assume a responsabilidade de condução de seu ministério dentro da estrutura da C.I.S.I. Nesse nível, além de continuar exercendo seu chamado, assume responsabilidades mais amplas de direção, organização, acompanhamento e representação.

Da mesma forma, o título ministerial permanece unido à designação de responsabilidade. Assim, teremos, por exemplo, Ro'eh Rosh, Moreh Rosh, Mevaser Rosh ou Shaliach Rosh, conforme o ministério exercido.

ZAKEN — ANCIÃO

Zaken é o reconhecimento daquele que, depois de uma trajetória de serviço ministerial, alcançou uma etapa marcada pela experiência e maturidade, continuando a servir à comunidade especialmente por meio de sua sabedoria e aconselhamento.

O Zaken não constitui um nível de governo acima do Rosh. Sua contribuição assume outra característica: os Zaken integram o Conselho de Zaken, colocando a experiência adquirida ao longo de sua caminhada a serviço da comunidade e de suas lideranças.

DESIGNAÇÕES NA C.I.S.I.

As designações acompanham o chamado ministerial e permitem identificar o nível de responsabilidade exercido dentro da C.I.S.I. Menahel, Rosh e Zaken não constituem novos ministérios, mas identificam diferentes responsabilidades e etapas de serviço dentro do chamado ministerial.

SHALIACH — APÓSTOLO | ENVIADO



Ezer Shaliach — Auxiliar de Apóstolo

Shaliach — Apóstolo | Enviado

Shaliach Menahel — Apóstolo Administrador

Shaliach Rosh — Apóstolo-Líder

Shaliach Zaken — Apóstolo Ancião

RO'EH — PASTOR



Ezer Ro'eh — Auxiliar de Pastor

Ro'eh — Pastor

Ro'eh Menahel — Pastor Administrador

Ro'eh Rosh — Pastor-Líder

Ro'eh Zaken — Pastor Ancião

MOREH — MESTRE | PROFESSOR



Ezer Moreh — Auxiliar de Professor

Moreh — Mestre | Professor

Moreh Menahel — Professor Administrador

Moreh Rosh — Professor-Líder

Moreh Zaken — Professor Ancião

MEVASER — EVANGELISTA | ANUNCIADOR



Ezer Mevaser — Auxiliar de Evangelista

Mevaser — Evangelista | Anunciador

Mevaser Menahel — Evangelista Administrador

Mevaser Rosh — Evangelista-Líder

Mevaser Zaken — Evangelista Ancião

NAVI — PROFETA

Navi — Profeta

Diferentemente dos demais ministérios, o Navi não possui níveis de responsabilidade ou hierarquia interna na C.I.S.I.

Navi Menahel — não existe

Navi Rosh — não existe

Navi Zaken — não existe

Todos permanecem simplesmente Navi, possuindo a mesma condição ministerial, independentemente do tempo de serviço ou do território em que atuem.

13

COMO A ESTRUTURA MINISTERIAL SE ORGANIZA

13 COMO A ESTRUTURA MINISTERIAL SE ORGANIZA

Os cinco ministérios e seus níveis de responsabilidade formam a base da liderança da C.I.S.I. Essa organização permite que o cuidado, o ensino, o anúncio e a direção acompanhem o crescimento da comunidade, distribuindo responsabilidades e evitando que sua condução fique concentrada em uma única pessoa.

A estrutura possui também um propósito fundamental: preservar a C.I.S.I. como uma só família, mesmo à medida que cresce e alcança diferentes cidades, estados e países. O crescimento não deve produzir comunidades isoladas, mas ampliar e fortalecer uma mesma família de famílias.

Para isso, a C.I.S.I. se organiza em diferentes níveis territoriais:

Local → **Municipal** → **Estadual** → **Nacional** → **Internacional**

Esses níveis não criam novas C.I.S.I. nem novos ministérios. Eles ampliam a abrangência da organização e permitem conciliar proximidade, cooperação e unidade. No nível Local, a liderança permanece próxima das pessoas e famílias; nos níveis seguintes, as lideranças de diferentes localidades permanecem conectadas e trabalham de maneira colegiada.

Dessa forma, uma comunidade local não caminha isoladamente. Ela faz parte de uma estrutura maior, na qual experiências, necessidades, responsabilidades e decisões podem ser compartilhadas entre aqueles que servem à mesma C.I.S.I.

Assim, os níveis territoriais existem para conectar aquilo que o crescimento naturalmente distancia, permitindo que a comunidade se expanda sem perder sua identidade, sua unidade e seu caráter familiar.

Onde quer que a C.I.S.I. esteja presente, o objetivo é permanecermos uma só comunidade e uma grande família de famílias.

OS COLEGIADOS MINISTERIAIS

À medida que a C.I.S.I. cresce, os Roshim de um mesmo ministério precisam permanecer conectados e trabalhar de forma coordenada. Para isso existem os Colegiados Ministeriais, que reúnem as lideranças de um mesmo chamado para compartilhar necessidades, apresentar demandas e contribuir para o desenvolvimento de seu ministério.

Assim, **Ro'eh se organiza com Ro'eh, Moreh com Moreh, Mevaser com Mevaser e Shaliach com Shaliach,** formando seus respectivos Colegiados.

Colegiado Municipal — reúne os Roshim Locais daquele ministério no município.

Colegiado Estadual — reúne os Roshim Municipais daquele ministério no estado.

Colegiado Nacional — reúne os Roshim Estaduais daquele ministério no país.

Colegiado Internacional — reúne os Roshim Nacionais dos diferentes países onde a C.I.S.I. estiver estabelecida.

Em cada Colegiado, um dos Roshim é escolhido por eleição para liderar e representar aquele ministério durante seu mandato. Cabe a ele coordenar o Colegiado, administrar sua área e trabalhar para o desenvolvimento do ministério no nível sob sua responsabilidade.

Os demais Roshim apresentam necessidades, propostas e demandas. O Rosh responsável ouve o Colegiado, avalia essas questões e define os encaminhamentos necessários, inclusive aquilo que deverá representar e pleitear perante a Assembleia correspondente.

Assim, a estrutura combina autoridade e participação colegiada: o Rosh lidera e responde pelo desenvolvimento de seu ministério, ouvindo aqueles que servem com ele e buscando o melhor para a comunidade.

O **Navi não possui Colegiado Ministerial hierárquico**, pois não existe hierarquia entre os Navi na C.I.S.I.

AS ASSEMBLEIAS DA C.I.S.I.

As Assembleias da C.I.S.I. são as instâncias onde as decisões da comunidade são deliberadas e tomadas. Enquanto os Colegiados trabalham as necessidades e o desenvolvimento de cada ministério, é na Assembleia que essas diferentes áreas se encontram para decidir aquilo que envolve a C.I.S.I. como um todo.

As Assembleias acompanham a estrutura territorial:

Assembleia Local → **Assembleia Municipal** → **Assembleia Estadual** → **Assembleia Nacional** → **Assembleia Internacional**

Em cada nível, a Assembleia é formada pelos Roshim dos quatro ministérios correspondentes àquele território: Shaliach, Ro'eh, Moreh e Mevaser. Assim, por exemplo, a Assembleia Municipal reúne o Shaliach Rosh Municipal, Ro'eh Rosh Municipal, Moreh Rosh Municipal e Mevaser Rosh

Municipal, juntamente com a participação do **Conselho de Zaken,** conforme suas atribuições. **O Navi possui direito de presença e fala, mas não participa das votações.**

A Assembleia é presidida pelo **Shaliach Rosh correspondente ao nível territorial**, que coordena seus trabalhos e participa das decisões juntamente com os demais.

Essa integração é fundamental porque nenhum ministério funciona isoladamente. Uma decisão que melhora uma área pode gerar mudanças e necessidades nas demais. Na Assembleia, cada Rosh avalia também os impactos da proposta sobre o ministério que representa, permitindo aperfeiçoar as decisões e antecipar suas consequências.

Assim, **os Colegiados desenvolvem e apresentam as demandas de cada ministério; as Assembleias integram essas perspectivas, deliberam e tomam as decisões da C.I.S.I.**

O CONSELHO DE ZAKEN

O **Conselho de Zaken** reúne em um único Conselho **todos os Zaken da C.I.S.I.,** provenientes dos diferentes ministérios. Dessa forma, Ro'eh Zaken, Moreh Zaken, Mevaser Zaken e Shaliach Zaken passam a compartilhar sua experiência e maturidade em uma mesma instância de aconselhamento.

Seu caráter é consultivo. Sua função é **aconselhar, analisar questões submetidas à sua apreciação e oferecer pareceres,** contribuindo para que as lideranças possam considerar também a experiência daqueles que já percorreram uma longa trajetória de serviço ministerial.

Os Zaken não assumem a administração dos ministérios nem substituem a autoridade dos Roshim. Seu papel é diferente: **aconselham aqueles que estão na condução**, oferecendo experiência, prudência e uma visão formada ao longo de sua caminhada.

Nas Assembleias da C.I.S.I., o Conselho de Zaken participa com um voto coletivo. Os Zaken não votam individualmente na Assembleia; o Conselho analisa a questão, forma internamente sua posição e a apresenta como um único voto.

A reunião de Zaken provenientes de diferentes ministérios também amplia a perspectiva do Conselho. Experiências de pastoreio, ensino, evangelismo e direção passam a contribuir conjuntamente para a análise das questões apresentadas.

O Conselho é coordenado pelo **Shaliach Zaken**, responsável por organizar seus trabalhos e representar a posição coletiva dos Zaken nas instâncias em que sua participação estiver prevista.

Assim, os Zaken continuam servindo à C.I.S.I. de uma maneira própria: **não assumindo o lugar daqueles que estão na condução, mas colocando sua experiência e maturidade a serviço das lideranças e da comunidade.**

14

O CONSELHO PATRIARCAL

14 O CONSELHO PATRIARCAL

A C.I.S.I. deseja ser uma grande família de famílias. Por isso, entendemos que construir uma comunidade não significa apenas oferecer ensino, discipulado e cuidado espiritual. Significa também criar um ambiente no qual as famílias possam participar ativamente da construção da própria comunidade e encontrar condições cada vez melhores para viver os valores e os mandamentos que professamos.

É dentro dessa visão que existe o **Conselho Patriarcal.**

A C.I.S.I. valoriza a família e reconhece a responsabilidade do homem como provedor, protetor e responsável por sua casa. Entretanto, não queremos apenas ensinar esses princípios. Desejamos trabalhar para criar condições concretas para que as famílias possam vivê-los. Em muitos casos, viver aquilo em que cremos também envolve trabalho, organização, recursos, cooperação e desenvolvimento.

Por isso, buscamos construir uma comunidade na qual as famílias não sejam apenas destinatárias daquilo que a C.I.S.I. realiza, mas participantes ativas de sua construção.

REPRESENTANTES DAS FAMÍLIAS

O Conselho Patriarcal é um órgão local de representação das famílias da C.I.S.I., formado por seus Patriarcas. Ele oferece um ambiente próprio para que aqueles que possuem responsabilidade por suas famílias possam conversar sobre a realidade da comunidade, apresentar necessidades, avaliar situações e participar de determinadas questões que exijam a manifestação das famílias.

O Conselho Patriarcal não constitui um ministério e seus integrantes não recebem, por participarem dele, autoridade espiritual ou ministerial sobre os demais membros.

Também não se trata de uma segunda liderança da C.I.S.I. Sua finalidade é diferente: dar às famílias uma forma organizada de participação e representação dentro da estrutura comunitária.

Dessa maneira, a liderança pode ouvir a comunidade de forma organizada e a comunidade também possui um caminho institucional para apresentar à liderança aquilo que percebe, necessita ou considera importante.

RELAÇÃO COM O MINISTÉRIO DO SHALIACH

O Conselho Patriarcal está vinculado à estrutura do Ministério do Shaliach, justamente porque esse ministério possui responsabilidade relacionada ao direcionamento, integração, estrutura e desenvolvimento da C.I.S.I.

Essa vinculação, entretanto, não transforma o Conselho em uma extensão da vontade do Shaliach Rosh. O Conselho possui uma função própria: representar as famílias nas matérias que forem submetidas à sua apreciação.

A relação funciona nos dois sentidos.

Quando a liderança precisa ouvir as famílias sobre determinada questão, o **Shaliach Rosh Local** poderá solicitar ao Rosh do Conselho Patriarcal a realização de uma reunião.

Da mesma forma, quando os Patriarcas identificarem uma necessidade, preocupação ou questão que deva ser apresentada à liderança, poderão tratá-la no Conselho, e seu Rosh fará a interlocução com o Shaliach Rosh Local.

Assim, liderança e famílias mantêm um canal permanente de comunicação, sem confusão entre suas funções.

O ROSH DO CONSELHO PATRIARCAL

O Conselho Patriarcal possui seu próprio Rosh, responsável por organizar e presidir suas reuniões, receber as demandas dos Patriarcas e realizar a interlocução institucional com o Shaliach Rosh Local.

Ser Rosh do Conselho Patriarcal não significa tornar-se líder espiritual da comunidade.

Sua autoridade está limitada à própria finalidade do Conselho.

Essa distinção é importante porque permite que as reuniões sejam conduzidas por alguém que representa o próprio Conselho, inclusive quando o assunto apresentado tiver origem na liderança da C.I.S.I.

QUANDO O CONSELHO É OUVIDO

O Conselho Patriarcal não existe para participar de todas as decisões administrativas ou ministeriais da C.I.S.I. Ele é chamado a atuar quando determinada matéria exige a participação, a percepção ou o parecer das famílias.

Isso poderá ocorrer, por exemplo, quando a liderança desejar conhecer a percepção das famílias sobre o funcionamento da comunidade, quando existirem necessidades coletivas que precisem ser apresentadas, quando determinadas decisões produzirem impacto relevante sobre as famílias ou quando for necessário o reconhecimento comunitário de uma nova liderança.

Uma de suas funções mais importantes é justamente participar desse reconhecimento comunitário.

A indicação e a nomeação de uma liderança seguem a estrutura própria da C.I.S.I., mas entendemos que uma pessoa que exercerá liderança sobre uma comunidade local também precisa possuir o reconhecimento daqueles que convivem com ela. Por isso, nas situações previstas pelas Diretrizes, a indicação será submetida ao Conselho Patriarcal para que os representantes das famílias possam manifestar sua aprovação ou não.

Dessa maneira, a autoridade não fica concentrada apenas em quem indica ou nomeia, e a própria comunidade participa do reconhecimento daqueles que irão servi-la.

O Conselho também poderá apresentar preocupações relacionadas ao exercício de uma liderança. Isso não significa que possua autoridade para destituí-la diretamente. Havendo situação que considere suficientemente séria, poderá solicitar que a matéria seja encaminhada à instância competente da C.I.S.I. para análise e, quando necessário, apuração.

AS REUNIÕES DO CONSELHO

Nem toda reunião exige o mesmo procedimento.

Em assuntos de diálogo, prestação de contas, apresentação de necessidades, planejamento ou obtenção de feedback da comunidade, o Shaliach Rosh poderá participar normalmente da reunião, permitindo uma conversa direta entre liderança e representantes das famílias. Existirão, entretanto, matérias nas quais seja importante preservar um período de discussão exclusivamente entre os Patriarcas. Nesses casos, a reunião poderá ocorrer em três momentos.

No primeiro momento, o Shaliach Rosh participa da reunião, apresenta ou recebe as informações necessárias, responde aos questionamentos e ouve os Patriarcas.

No segundo momento, os Patriarcas permanecem reunidos sob a presidência do Rosh do Conselho, podendo conversar e deliberar entre si com liberdade, sem a presença do Shaliach Rosh.

No terceiro momento, o Shaliach Rosh retorna à reunião para receber a manifestação, decisão ou encaminhamento produzido pelo Conselho.

Esse procedimento será especialmente importante em matérias como a aprovação comunitária de uma liderança e em outras situações nas quais seja necessário garantir que os Patriarcas possam formar sua posição sem influência indevida.

UMA COMUNIDADE QUE PARTICIPA DE SUA PRÓPRIA CONSTRUÇÃO

O Conselho Patriarcal expressa um princípio importante da C.I.S.I.: **a comunidade não deve ser formada por espectadores.**

Os ministérios possuem suas responsabilidades. A liderança possui suas atribuições. A administração e o desenvolvimento da C.I.S.I. possuem suas estruturas próprias. Mas as famílias também precisam possuir voz, responsabilidade e participação naquilo que estão ajudando a construir.

Por isso, o Conselho Patriarcal não substitui a liderança, não administra os ministérios e não constitui um governo paralelo. Ele cria uma ponte institucional entre as famílias e aqueles que estão responsáveis pela condução da comunidade.

Queremos que essa relação seja sempre transparente, clara e verdadeira, permitindo que as famílias saibam o que está sendo construído, compreendam os caminhos da comunidade, apresentem suas necessidades e participem, dentro de suas responsabilidades, de seu desenvolvimento.

> **O Patriarca não apenas possui voz na comunidade; ele ajuda a construí-la.**

COMO AS DECISÕES E RESPONSABILIDADES SE INTEGRAM

FÉ · COMUNIDADE · AUTOSSUFICIÊNCIA · FAMÍLIA

Comunidade Israelita

Sementes de Israel

"Ora, como o corpo é somente um, mas tem muitos membros, todos os membros do corpo, embora sejam muitos, são um só corpo. Assim também é o Mashiach."
1 Coríntios 12:12

YHWH
O ETERNO

↓

YESHUA HAMASHIACH
CABEÇA DA C.I.S.I.

↓

C.I.S.I.
COMUNIDADE ISRAELITA SEMENTES DE ISRAEL
UMA GRANDE FAMÍLIA DE FAMÍLIAS

NOSSA MISSÃO
Servir a YHWH, por meio de Yeshua, formando uma comunidade de famílias que adora, ensina, cuida, anuncia e se prepara, até que Ele venha.

NOSSA VALORES
Mashiach | Torah | Família | Comunidade | Serviço | Verdade | Unidade

NOSSO PROPÓSITO
Conhecer a WHWH, viver Seus mandamentos e tornar conhecido o caminho de Yeshua em todas as nações.

"Em tudo haja ordem."
1 Coríntios 14:40

OS CINCO MINISTÉRIOS
SERVEM, EDIFICAM E CONDUZEM

SHALIACH	RO'EH	MOREH	MEVASSER	NAVI
Direciona **Integra** **Estrutura** **Desenvolve** Forma, nomeia lideranças, promove expansão	**Cuida** Acompanha Pastoreia Restaura	**Ensina** Forma Discípula Desenvolve	**Anúncia** Compartilha o evangelho do reino	**Profetiza** Exorta Adverte Edifica

CONSELHO DE ZAKEN
ACONSELHA E FORTALECE

- Formado por anciãos experientes e maduros na caminhada.
- Oferece sabedoria e aconselhamento às lideranças e às Assemblieas.
- Contribui para a estabilidade, a continuidade e o bom discernimento da comunidade.

CONSELHO PATRIARCAL
PARTICIPA E PROTEGE

- Formado pelos patriarcas das famílias da C.I.S.I..
- Dá voz às famílias nas matérias que exigem sua participação.
- Vinculado à estrutura do Shaliach.
- Contribui, especialmente, no reconhecimento comunitário de lideranças, na apresentação de necessidades e no feedback sobre a comunidade.

ESTRUTURA TERRITORIAL E FLUXO DE GOVERNANÇA
A MESMA ESTRUTURA EM TODOS OS NÍVEIS

INTERNACIONAL Nações	**Assembleia Internacional** Shaliach Rosh Internacional - Presidente	**Colegiado Internacional** Shaliach, Ro'eh, Moreh, Mevasser	**Conselho Zalen Internacional** Cinco Ministérios Unidos
NACIONAL Pais	**Assembleia Nascional** Shaliach Rosh Nascional - Presidente	**Colegiado Nacional** Shaliach, Ro'eh, Moreh, Mevasser	**Conselho Zalen Nacional** Cinco Ministérios Unidos
ESTADUAL Estados	**Assembleia Estadual** Shaliach Rosh Estadual- Presidente	**Colegiados Esdaduais** Shaliach, Ro'eh, Moreh, Mevasser	**Conselho Zalen Esdaduais** Cinco Ministérios Unidos
MUNICIPAL Cidades	**Assembleia Municipal** Shaliach Rosh Municipal - Presidente	**Colegiados Municipais** (Shaliach, Ro'eh, Moreh, Mevasser)	**Conselho Zalen Municipais** Cinco Ministérios Unidos
LOCAL Comunidade local	**Assembleia Local** Shaliach Rosh - Presidente	**Conselho Patriarcal** (representa as famílias)	**Conselho Zalen Local** Cinco Ministérios Unidos

MINISTÉRIOS E NÍVEIS DE RESPONSABILIDADE

SHALIACH	RO'EH	MOREH	MEVASSER	NAVI
Ezer Shaliach	**Ezer Ro'eh**	**Ezer Moreh**	**Ezer Mevasser**	**Navi**
Shaliach	**Ro'eh**	**Moreh**	**Mevasser**	**(Sem hierarquia interna ou territorial)**
Shaliach Menahel	**Ro'eh Menahel**	**Moreh Menahel**	**Mevasser Menahel**	
Shaliach Rosh	**Ro'eh Rosh**	**Moreh Rosh**	**Mevasser Rosh**	
Shaliach Zaken	**Ro'eh Zaken**	**Moreh Zaken**	**Mevasser Zaken**	

15

SERVIÇOS, FERRAMENTAS E PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO

15 SERVIÇOS, FERRAMENTAS E PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO

A C.I.S.I. entende que construir uma comunidade significa também criar meios concretos para servir, cuidar, ensinar, aproximar pessoas e fortalecer famílias. Por isso, além das reuniões e atividades comunitárias, buscamos desenvolver serviços, ferramentas e projetos que acompanhem nossos membros em diferentes momentos da vida e contribuam para o crescimento da comunidade.

Algumas dessas iniciativas já estão disponíveis, enquanto outras fazem parte de projetos que serão desenvolvidos progressivamente, de acordo com o crescimento, as possibilidades e os recursos da C.I.S.I.

SERVIÇOS À COMUNIDADE

Os serviços da C.I.S.I. procuram acompanhar pessoas e famílias em diferentes momentos de sua caminhada espiritual, familiar e comunitária.

Entre eles estão a **Imersão em Nome de Yeshua, a Cerimônia de Casamento, o Processo Casamenteiro, o Aconselhamento Pastoral, o Apoio Social, a Capelania, a Cerimônia Fúnebre, as Células e Reuniões nos Lares e a Unção aos Doentes.**

O Processo Casamenteiro foi desenvolvido para auxiliar membros solteiros que desejam encontrar alguém com quem possam construir um relacionamento com propósito de casamento, considerando princípios, expectativas, valores e compatibilidades importantes para a formação de uma família.

O **Apoio Social** busca auxiliar, dentro das possibilidades da comunidade, membros ativos e integrados à vida da C.I.S.I. que estejam atravessando situações de necessidade.

Por meio da **Capelania, das visitas, das células e das reuniões nos lares,** buscamos também alcançar pessoas que estejam enfermas, hospitalizadas, impossibilitadas de participar presencialmente das reuniões ou que necessitem de acompanhamento em momentos específicos da vida.

Esses serviços procuram tornar concreto um princípio que faz parte da nossa visão: **ninguém deveria caminhar sozinho.**

FERRAMENTAS PARA OS MEMBROS

A C.I.S.I. também desenvolve um ambiente digital próprio, reunindo ferramentas destinadas ao estudo, à formação, à comunicação, à participação e ao desenvolvimento da vida comunitária.

A área de Bíblias oferece acesso a diferentes versões das Escrituras e recursos de pesquisa, reunindo ferramentas de comparação, comentários provenientes de diferentes tradições, dicionários e recursos linguísticos, incluindo o Dicionário Strong e outros dicionários, para auxiliar no aprofundamento do estudo bíblico.

Nossa **Biblioteca** reúne um acervo digital voltado especialmente aos estudos judaicos, ao qual estão sendo progressivamente acrescentadas obras e coleções de diferentes tradições cristãs e outros materiais relevantes para pesquisa e formação.

O **Portal de Ensino — EAD** é destinado à formação e ao discipulado. Nosso objetivo é concentrar progressivamente nesse ambiente cursos, aulas, materiais de formação e diferentes percursos de aprendizagem. O discipulado já faz parte dessa proposta, enquanto outras estruturas educacionais estão em desenvolvimento.

Mantemos também uma área de **Estudos e Artigos,** onde nossos professores podem disponibilizar estudos, pesquisas e conteúdos produzidos para o aprofundamento dos membros, além de uma área de Notícias, contribuindo para informação e comunicação dentro da comunidade.

A ferramenta de **Acompanhamento Espiritual** permite que cada membro acompanhe sua própria constância em determinadas práticas ao longo de aproximadamente 30 dias. Por meio de uma agenda, o membro registra suas atividades, e gráficos apresentam visualmente sua regularidade durante o período. Seu propósito é oferecer uma ferramenta pessoal de disciplina e acompanhamento da caminhada espiritual.

O **Ranking de Membros** procura incentivar a participação e o envolvimento na plataforma e nas atividades comunitárias. A participação pode gerar reconhecimento e presentes aos membros que mais se dedicam, incluindo uma premiação periódica aos sete membros de maior participação. O objetivo não é estabelecer maior valor entre pessoas, mas estimular envolvimento, cooperação e participação na vida da comunidade.

A C.I.S.I. possui ainda uma **Loja/Marketplace**, prestes a ser lançada, formada pela **Loja Oficial da C.I.S.I.** e por um ambiente no qual os próprios membros podem disponibilizar seus produtos. A possibilidade de comercialização nesse espaço é destinada aos membros da comunidade, contribuindo para aproximar quem produz e vende daqueles que desejam comprar e fortalecendo progressivamente a cooperação econômica entre as famílias.

Além das ferramentas destinadas aos membros, a C.I.S.I. utiliza sistemas internos de organização e gestão (CRM), acessíveis às pessoas autorizadas que servem nas diferentes áreas da comunidade. Essas ferramentas auxiliam aqueles que receberam responsabilidades no acompanhamento das atividades e no serviço prestado à comunidade.

PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO

Nossa visão comunitária não se limita às estruturas que já possuímos. A C.I.S.I. deseja desenvolver, ao longo do tempo, iniciativas capazes de fortalecer as famílias e ampliar a capacidade da própria comunidade de cuidar de seus membros.

Entre esses projetos estão o **Empreendedorismo Comunitário, a Holding C.I.S.I.**, o projeto de **Plano de Saúde Comunitário**, além de outras iniciativas econômicas, sociais, educacionais e assistenciais que poderão surgir conforme a comunidade cresça e adquira condições para desenvolvê-las.

O propósito dessas iniciativas não é transformar a fé em atividade comercial. Pelo contrário, **buscamos desenvolver estruturas que possam servir às pessoas, gerar oportunidades, fortalecer famílias e contribuir para o maior grau possível de autossuficiência da comunidade.**

Por isso, fazemos distinção entre aquilo que **já está disponível**, aquilo que **está em desenvolvimento** e aquilo que representa uma **visão para o futuro**. Não desejamos apresentar projetos como realizações antes que efetivamente existam.

Nossa intenção é crescer com responsabilidade, construindo cada estrutura no seu tempo e de acordo com nossas possibilidades, sem perder aquilo que está no centro de nossa identidade:

> **servir a YHWH, seguir Yeshua e construir uma grande família de famílias que aprende a cuidar, servir, cooperar e crescer junta.**

16

C.I.S.I. SOCIAL — NOSSA REDE COMUNITÁRIA

FÉ · COMUNIDADE · AUTOSSUFICIÊNCIA · FAMÍLIA

16 C.I.S.I. SOCIAL — NOSSA REDE COMUNITÁRIA

À medida que a C.I.S.I. começou a se desenvolver, percebemos que uma comunidade formada por pessoas e famílias espalhadas por diferentes cidades, estados e países precisaria de meios próprios para permanecer conectada.

Ferramentas como **WhatsApp, Telegram, Instagram e outras plataformas** possuem grande utilidade e fazem parte do cotidiano de muitas pessoas. Entretanto, cada uma foi desenvolvida para determinadas finalidades e possui suas próprias limitações quando pensamos na necessidade de conectar, organizar e aproximar um número cada vez maior de pessoas que pertencem à mesma comunidade.

Uma grande família de famílias precisa encontrar maneiras de fazer com que seus membros se conheçam. Não basta apenas transmitir informações ou criar grupos de mensagens. É necessário possibilitar que pessoas descubram quem são os outros membros da comunidade, onde existem outras famílias da C.I.S.I., quais interesses possuem e como podem se aproximar.

Foi a partir dessa necessidade que surgiu a **C.I.S.I. Social,** nossa própria rede comunitária.

Mais do que um espaço para publicações, ela foi desenvolvida como um ambiente digital de convivência, comunicação e participação, reunindo em um mesmo lugar diferentes recursos que normalmente estariam distribuídos entre várias plataformas.

Nosso propósito, entretanto, **não é substituir a convivência presencial pela convivência virtual.** Pelo contrário. Utilizamos o ambiente digital como uma ponte para favorecer relacionamentos que possam também alcançar a vida real.

> **Partimos do online para aproximar pessoas no físico.**

Uma pessoa pode descobrir que existem outros membros da C.I.S.I. em sua cidade ou em seu próprio bairro, começar uma conversa, estabelecer conexões, participar de grupos e encontros e, progressivamente, construir vínculos que possam resultar em amizades, reuniões nos lares, células e comunidades locais.

MEMBROS E CONEXÕES

O ambiente de **Membros** permite conhecer quem faz parte da C.I.S.I. e localizar outros membros a partir das informações cadastradas em seus perfis, como **país, cidade e bairro**.

Além da busca por localidade, a plataforma oferece a opção de **visualizar os membros por meio de um mapa,** facilitando a identificação de pessoas e famílias da C.I.S.I. que estejam em uma mesma região ou em localidades próximas.

Dessa forma, pessoas e famílias podem identificar outros membros que vivem próximos, facilitando a aproximação, a formação de vínculos e o fortalecimento da vida comunitária.

Cada membro possui seu próprio **perfil**, por meio do qual pode se apresentar à comunidade, estabelecer conexões, compartilhar conteúdos e participar das diferentes formas de interação disponíveis na plataforma.

PUBLICAÇÕES E STORIES

Assim como acontece nas redes sociais utilizadas no cotidiano, os membros podem realizar **publicações, compartilhar fotos e utilizar stories,** acompanhando também aquilo que é publicado por suas conexões, pelas lideranças e pela própria comunidade.

O objetivo é proporcionar um ambiente no qual a vida da C.I.S.I. possa ser compartilhada e no qual seus membros possam acompanhar pessoas, famílias, atividades, informações e acontecimentos da comunidade.

GRUPOS, FÓRUNS E DISCUSSÕES

Os **Grupos** permitem organizar a participação por assuntos e interesses.

Dentro deles podem acontecer fóruns, discussões, compartilhamento de informações, estudos e conversas sobre diferentes temas. Isso permite que pessoas com interesses semelhantes se encontrem e desenvolvam assuntos específicos sem que toda a comunicação da comunidade fique concentrada em um único espaço.

Assim, a plataforma pode reunir diferentes ambientes de conversa, estudo e interesse, preservando organização mesmo à medida que o número de membros aumenta.

UM AMBIENTE INTEGRADO

Perfis, membros, conexões, publicações, fotos, stories, grupos, fóruns, mensagens, chamadas de vídeo, salas de encontro, agenda e outras formas de interação fazem da C.I.S.I. Social um ambiente pensado para que a comunidade possa **se comunicar, compartilhar, aprender, conversar e construir relacionamentos em um mesmo lugar.**

Além das funcionalidades próprias de uma rede social, a plataforma também se conecta ao conjunto de **serviços e ferramentas da C.I.S.I.**, permitindo que diferentes aspectos da vida comunitária sejam progressivamente integrados em um mesmo ecossistema digital.

Não pretendemos simplesmente reproduzir outra rede social. O objetivo é possuir um ambiente pensado especificamente para as necessidades de uma comunidade que deseja crescer sem perder a capacidade de aproximar pessoas.

Quanto maior a C.I.S.I. se tornar e quanto mais cidades, estados e países alcançar, maior será o desafio de fazer com que pessoas que pertencem à mesma comunidade possam se conhecer.

A tecnologia nos oferece uma maneira de diminuir essa distância.

Entretanto, nenhuma plataforma substitui aquilo que realmente desejamos construir. **Comunidade se forma por meio de pessoas, convivência, relacionamentos, serviço, cuidado e experiências compartilhadas.**

Por isso, a C.I.S.I. Social não é o destino final de nossa vida comunitária. Ela é uma ferramenta para ajudar pessoas a se encontrarem, se conhecerem e se aproximarem.

Queremos que alguém que chegue à C.I.S.I. possa descobrir que talvez existam outros irmãos na mesma cidade, no mesmo bairro ou próximos de sua região; que essas pessoas possam começar a conversar no ambiente digital e que, quando possível, essa aproximação se transforme em convivência real.

Esse é um dos princípios que orientam nossa rede comunitária:

Partimos do online para o físico.

Porque, no final,

> **a tecnologia é apenas o meio. A comunidade são as pessoas.**

17

RESPONSABILIDADE, CONTRIBUIÇÃO E TRANSPARÊNCIA

17 RESPONSABILIDADE, CONTRIBUIÇÃO E TRANSPARÊNCIA

A C.I.S.I. é construída por seus próprios membros. Fazer parte de uma comunidade significa também assumir responsabilidade por sua existência, sua manutenção, seu crescimento e pelo futuro daquilo que estamos construindo juntos.

Por isso, não entendemos a contribuição financeira como uma "ajuda" à C.I.S.I. Quem contribui não está ajudando uma instituição que lhe é estranha nem fazendo um favor à comunidade. Está assumindo parte da responsabilidade por algo do qual decidiu fazer parte.

Podemos pensar em uma família. Em uma casa existem contas, responsabilidades e tarefas. Alguém precisa pagar as despesas, alguém precisa cuidar, alguém precisa trabalhar e todos, dentro de suas possibilidades, precisam assumir responsabilidades para que aquela casa funcione. Quando uma pessoa participa disso, ela não está fazendo um favor à sua própria família. Está cuidando daquilo que também é seu.

Queremos desenvolver essa mesma consciência entre os membros da C.I.S.I.

Quando alguém decide fazer parte desta comunidade, desejamos que desenvolva também o hábito de **separar regularmente, dentro de suas condições, parte de seus recursos para a C.I.S.I.** Não como pagamento por serviços religiosos, não para comprar bênçãos, posições, reconhecimento ou qualquer privilégio espiritual, mas porque compreende que aquilo que estamos construindo possui custos e depende da participação daqueles que fazem parte dele.

Contribuir, portanto, não compra pertencimento. É o pertencimento que produz responsabilidade.

O PRINCÍPIO DE SEPARAR PARA CONTRIBUIR

A C.I.S.I. **não cobra dízimo.**

Entendemos o dízimo bíblico dentro de seu contexto, relacionado à estrutura estabelecida em Israel e, entre suas finalidades, ao sustento dos levitas.

Não estabelecemos, portanto, uma cobrança de dez por cento sobre os membros como condição de pertencimento à comunidade.

Entretanto, reconhecemos no dízimo um princípio importante: **separar parte daquilo que recebemos e destiná-la a uma finalidade que ultrapassa nossos interesses individuais.**

É esse princípio que desejamos cultivar.

A pessoa recebe seus recursos, organiza sua vida e compreende que uma parte daquilo que possui também pode ser separada para participar da construção da comunidade da qual faz parte.

As Escrituras também nos apresentam o princípio das ofertas. Yeshua chamou a atenção para a oferta de uma viúva que possuía muito pouco, mas entregou com profunda disposição. O valor daquela oferta não estava simplesmente em sua quantidade, mas no que aquela entrega representava para quem estava oferecendo.

Paulo também ensina:

"Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade;

2 Coríntios 9:7

Por isso, não esperamos que todos contribuam com o mesmo valor. As condições

financeiras das pessoas e das famílias são diferentes. O que desejamos é desenvolver entre nossos membros consciência, generosidade e responsabilidade.

Quem possui mais condições poderá contribuir mais. Quem possui menos contribuirá

dentro de suas possibilidades. E haverá momentos em que uma pessoa ou família que

normalmente participa da construção da comunidade poderá atravessar dificuldades e precisar ser justamente aquela que será cuidada pelos demais.

É assim que uma família funciona.

Da mesma maneira, contribuir com alegria não significa contribuir de maneira irresponsável. Ninguém deve comprometer o sustento de sua casa para demonstrar espiritualidade. Entretanto, também não desejamos cultivar uma mentalidade de avareza, na qual alguém, mesmo possuindo condições, procura sempre fazer o mínimo enquanto espera que outros assumam a responsabilidade de construir aquilo de que também deseja desfrutar.

> **Generosidade e responsabilidade precisam caminhar juntas.**

UMA COMUNIDADE POSSUI CUSTOS

A C.I.S.I. é muito mais do que a realização de reuniões. Tudo aquilo que desejamos desenvolver exige **tempo, trabalho, dedicação, pessoas, ferramentas e recursos.**

As contribuições são investidas na própria vida comunitária: estrutura, espaços, ferramentas, tecnologia, projetos, ações sociais e evangelísticas, expansão, formação, apoio e capacitação das lideranças e outras necessidades da C.I.S.I.

Mesmo iniciativas aparentemente simples possuem custos.

Queremos, por exemplo, produzir materiais evangelísticos para que nossos membros possam distribuí-los em seus bairros e cidades. Imagine centenas ou milhares de membros recebendo materiais para entregar às pessoas ao seu redor, apresentando Yeshua, compartilhando nossa mensagem e permitindo que novas famílias conheçam a C.I.S.I.

Esses materiais precisam ser desenvolvidos, produzidos, impressos e distribuídos.

Da mesma maneira, manter plataformas, desenvolver ferramentas, realizar atividades, criar espaços, cuidar de pessoas, oferecer ensino, discipulado, pastoreio, serviços comunitários e desenvolver novos projetos exige recursos.

Quanto mais capacidade a comunidade possuir, maiores serão também as possibilidades de oferecer pastoreio, discipulado, ensino, serviços religiosos, atividades, espaços, network, cooperação, cuidado, ferramentas e oportunidades aos próprios membros e suas famílias.

Não existe estrutura sem custo.

QUEM SERVE TAMBÉM PRECISA TER CONDIÇÕES PARA SERVIR

O mesmo princípio se aplica às pessoas que dedicam seu tempo ao serviço da comunidade.

Liderar, pastorear, ensinar, acompanhar pessoas, desenvolver projetos, administrar estruturas e atender às necessidades de uma comunidade exige tempo e dedicação.

À medida que a C.I.S.I. crescer, desejamos criar condições para **subsidiar aqueles que assumem responsabilidades e dedicam parte significativa de seu tempo ao serviço da comunidade,** permitindo que possam se dedicar cada vez mais àquilo que lhes foi confiado.

Isso não significa colocar preço na Palavra ou transformar ministério em comércio.

Os serviços ministeriais continuam gratuitos e apoiar aqueles que servem não significa vender a Palavra, mas viabilizar a existência e o melhor funcionamento da comunidade.

Queremos que aqueles que receberam responsabilidades possam ter cada vez mais condições de dedicar tempo ao pastoreio, ensino, discipulado, expansão, administração e cuidado das famílias.

Isso também faz parte daquilo que construímos juntos.

NÃO SOMOS CONSUMIDORES DA COMUNIDADE

Existe uma diferença importante entre **pertencer a uma comunidade e simplesmente consumir aquilo que ela oferece.**

Não desejamos desenvolver entre nós uma mentalidade em que alguém pergunte apenas:

> **"O que a C.I.S.I. pode oferecer para mim e para minha família?"**

Essa pergunta precisa caminhar junto com outra:

> **"O que eu também estou fazendo para que essa comunidade exista, cresça e permaneça?"**

Não seria coerente desejarmos uma comunidade forte para nossos filhos, querermos que eles cresçam cercados por outras famílias que compartilhem nossa fé e nossos valores, encontrem amizades, oportunidades, ensino, cuidado e até pessoas com quem possam constituir suas próprias famílias, enquanto deixamos para outros toda a responsabilidade de construir e sustentar aquilo que desejamos desfrutar.

A C.I.S.I. não deseja formar espectadores.

Desejamos pessoas dispostas a **participar, servir, trabalhar, cooperar, contribuir e construir**.

Não procuramos pessoas perfeitas nem estabelecemos determinada condição econômica para que alguém possa fazer parte da C.I.S.I. Existem diferentes realidades e diferentes momentos da vida. O que esperamos é uma disposição sincera para carregar responsabilidades de acordo com aquilo que cada pessoa pode fazer.

Há momentos de servir e momentos de ser servido. Há momentos de contribuir e momentos em que podemos precisar que outros contribuam conosco.

Comunidade significa justamente não caminharmos sozinhos.

Mas aquele que possui condições não deve transferir permanentemente aos outros a responsabilidade por aquilo de que também faz parte.

CONSTRUÍMOS PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES

Nossa responsabilidade não termina nas necessidades do presente.

Estamos plantando hoje a comunidade que desejamos encontrar amanhã e que esperamos deixar para nossos filhos e para as gerações que virão depois de nós.

Queremos construir algo que permaneça quando muitos de nós já não estivermos aqui.

Uma comunidade capaz de cuidar de suas famílias, ensinar seus filhos, formar pessoas, desenvolver profissionais, criar oportunidades, produzir, empreender, servir, anunciar Yeshua e possuir estruturas cada vez mais preparadas para enfrentar os desafios do futuro.

Os tempos podem se tornar cada vez mais difíceis. Por isso, desejamos preparar nossa comunidade em diferentes áreas da vida.

Nossa visão de **Fé • Comunidade • Autossuficiência • Família** não pode existir apenas como uma frase.

A fé precisa produzir obras.

A comunidade exige participação.

A autossuficiência precisa ser construída.

E a família precisa pensar não somente no presente, mas também nas próximas gerações.

Cada geração da C.I.S.I. deverá receber aquilo que as anteriores construíram e assumir também a responsabilidade de preservar, aperfeiçoar e ampliar essa herança para aqueles que virão depois.

CONSTRUÍMOS JUNTOS

Tudo aquilo que desejamos construir depende da participação daqueles que decidiram fazer parte desta comunidade. Não esperamos que todos contribuam da mesma maneira ou na mesma proporção, porque cada pessoa e cada família possuem realidades diferentes. Esperamos, porém, que exista em cada membro a consciência de que pertencimento também gera responsabilidade.

Estamos plantando hoje a comunidade que desejamos ter amanhã para nós, nossos filhos e as próximas gerações. Cada contribuição, cada serviço, cada trabalho e cada pessoa disposta a participar ajuda a transformar essa visão em realidade.

Não entendemos, portanto, a contribuição como uma simples “ajuda” à C.I.S.I.

> **É responsabilidade compartilhada por aquilo que construímos e desfrutamos juntos.**

> **A contribuição não compra pertencimento. O pertencimento gera responsabilidade.**

E é com esse espírito que desejamos caminhar:

> **Pertencemos juntos.**
> **Construímos juntos.**
> **Participamos juntos.**
> **Investimos juntos.**
> **E desfrutamos juntos daquilo que conseguimos construir.**

18

TRANSPARÊNCIA E RASTREABILIDADE DOS RECURSOS

18 TRANSPARÊNCIA E RASTREABILIDADE DOS RECURSOS

A C.I.S.I. entende que, se existe responsabilidade por parte de quem contribui, **a responsabilidade daqueles que recebem e administram os recursos da comunidade deve ser ainda maior.**

Os recursos destinados à C.I.S.I. não pertencem aos seus líderes ou administradores. São recursos confiados à comunidade e devem ser utilizados de maneira **responsável, organizada e transparente.**

Por isso, desenvolvemos um sistema baseado em um princípio simples:

> **toda entrada deve ser identificada, toda saída deve ser registrada e a utilização dos recursos deve ser rastreável.**

Esse controle é realizado por meio do CRM da C.I.S.I., permitindo o registro, a organização e a rastreabilidade dos recursos.

IDENTIFICAÇÃO DAS ENTRADAS E SAÍDAS

Cada contribuição recebida pela C.I.S.I. recebe um **identificador individual de entrada — um ID**, e **esse identificador é fornecido ao membro que realizou a contribuição.**

Dessa forma, cada contribuição possui seu próprio registro, e o membro conserva uma referência que lhe permitirá acompanhar posteriormente a destinação daquele recurso.

Quando o recurso é utilizado, sua destinação também recebe um identificador de saída, que é vinculado aos IDs de entrada correspondentes.

O princípio é simples:

O princípio é:



Assim, o membro não recebe apenas uma confirmação de que contribuiu. Ele recebe o identificador que permitirá acompanhar o caminho daquela contribuição dentro do sistema da C.I.S.I.

E isso está exatamente de acordo com o sistema original, que determina que cada contribuição recebe um número de identificação exclusivo de entrada, entregue ao membro no momento da contribuição.

VINCULAÇÃO E RASTREABILIDADE

Imagine que dez contribuições de R$ 50,00 sejam recebidas:

10 × R$ 50,00 = R$ 500,00.

Cada uma possui seu próprio ID. Se posteriormente esses R$ 500,00 forem utilizados para determinada finalidade, a saída será registrada e vinculada às entradas que compuseram aquele valor.

Assim, não queremos apenas uma contabilidade que informe:

> **Entraram R$ 500,00.**
> **Saíram R$ 500,00.**

Queremos saber:

de onde veio → **para onde foi** → **em que foi utilizado.**

Esse sistema permite que cada membro conserve os identificadores de suas contribuições e possa, mesmo anos depois, verificar a destinação dos recursos com os quais participou da construção da C.I.S.I.

Ao mesmo tempo, permite à administração acompanhar onde os recursos estão sendo empregados, quanto está sendo destinado a cada área e se sua utilização corresponde às finalidades estabelecidas pela comunidade.

Portanto, a rastreabilidade funciona nos dois sentidos: o membro pode acompanhar a destinação de suas contribuições, e a administração pode fiscalizar, conferir e avaliar a utilização dos recursos da C.I.S.I.

CATEGORIAS DE DESTINAÇÃO DOS RECURSOS

Para tornar essa identificação objetiva, os recursos são organizados em categorias e códigos de destinação, permitindo reconhecer no próprio registro a área e a finalidade em que

foram utilizados.

> **Essas categorias e seus respectivos identificadores são apresentados a seguir.**

GESTÃO DOS RECURSOS

A administração financeira da C.I.S.I. é responsabilidade da **Tesouraria**, por meio dos **Gizbarim (Tesoureiros)** designados para essa função.

Os recursos da comunidade **não ficam sob livre administração dos líderes ministeriais.** O exercício de uma função de liderança não concede, por si só, autorização para receber, movimentar ou utilizar os recursos da C.I.S.I.

Quando houver necessidade de utilização de recursos, a solicitação deverá seguir o procedimento estabelecido pela comunidade, cabendo à Tesouraria verificar a disponibilidade, realizar a movimentação e efetuar seu devido registro no sistema.

Essa separação de responsabilidades é intencional: quem exerce liderança ministerial não deve, simplesmente por ocupar essa posição, ter poder direto sobre os recursos financeiros da comunidade.

A Tesouraria é responsável pela gestão financeira, pelos registros das entradas e saídas e pela manutenção da rastreabilidade dos recursos.

CATEGORIAS DE DESTINAÇÃO DOS RECURSOS

Para facilitar a identificação e o acompanhamento, os recursos utilizados pela C.I.S.I. são classificados de acordo com sua destinação.

ESTRUTURAL — ES

Identifica recursos utilizados na estrutura e no funcionamento da comunidade:

ALS — Aluguel de salão ou espaço

FER — Ferramentas

APP — Aplicativos

ST — Sites

APL — Apoio aos Líderes

CPT — Compra de prédios ou terrenos

DOC — Documentação e CNPJ

MV — Móveis

MC — Materiais de construção

EQP — Equipamentos

AÇÃO SOCIAL — AS

Identifica recursos destinados à assistência:

CB — Cesta básica

MED — Medicação

AN — Assistência a necessitados

EVANGELÍSTICA — EV

Identifica recursos destinados às ações evangelísticas:

TP — Tráfego pago

VM — Viagens missionárias

CONG — Congressos

IMP — Impressos

CRITÉRIO DA C.I.S.I. — CC — (Recomendavél)

Identifica contribuições cuja destinação fica a critério da liderança, de acordo com as necessidades existentes entre as finalidades previstas acima. Essas categorias correspondem ao sistema de destinação definido no documento original.

COMO LER UM IDENTIFICADOR DE ENTRADA

Cada contribuição recebe um identificador exclusivo. Por exemplo:

```
F1M01120620241256CISI1
```

A leitura é:

F1 — Família 1

M01 — Membro 01

12062024 — Data da contribuição

1256 — Horário do registro

CISI1 — Unidade da C.I.S.I.

Dessa forma, aquela contribuição passa a possuir uma identidade própria dentro do sistema.

COMO LER OS IDENTIFICADORES DE SAÍDA

Quando o recurso é utilizado, a saída também recebe uma identificação. O código permite reconhecer a natureza da despesa, sua finalidade e outras informações relacionadas à utilização.

Exemplo 1 — Aluguel

ES1ALS1120620241234CISI1

ES1 — Estrutural 1

ALS1 — Aluguel 1

12062024 — Data

1234 — Horário

CISI1 — Unidade da C.I.S.I.

Assim, pelo próprio identificador é possível reconhecer que aquela saída está relacionada a uma despesa estrutural com aluguel.

Exemplo 2 — Apoio aos Líderes

ES1APL1F01M01120620241234CISI1

ES1 — Estrutural 1

APL1 — Apoio aos Líderes 1

F01 — Família 01

M01 — Membro 01

12062024 — Data

1234 — Horário

CISI1 — Unidade da C.I.S.I.

O identificador permite reconhecer que o recurso foi destinado ao apoio financeiro de uma liderança.

Exemplo 3 — Viagem Missionária

EV1VM1120620241234CISI1

EV1 — Evangelística 1

VM1 — Viagem Missionária 1

12062024 — Data

1234 — Horário

CISI1 — Unidade da C.I.S.I.

Esse identificador pode ser utilizado, por exemplo, quando houver envio de um Mevaser ou Shaliach para visitar irmãos, desenvolver uma atividade evangelística ou auxiliar no estabelecimento de comunidades.

Exemplo 4 — Ação Social

AS1CB1F45M04120620241234CISI1

AS1 — Ação Social 1

CB1 — Cesta Básica 1

F45 — Família 45

M04 — Membro 04

12062024 — Data

1234 — Horário

CISI1 — Unidade da C.I.S.I.

Nesse caso, o identificador demonstra que o recurso foi destinado à aquisição de uma cesta básica para determinada família ou membro assistido.

Os exemplos seguem a lógica de identificação apresentada no sistema original da comunidade.

DA CONTRIBUIÇÃO À DESTINAÇÃO

Se houver, por exemplo, dez contribuições de R$ 50,00, cada uma possuirá seu próprio ID de entrada.

Quando esses R$ 500,00 forem utilizados, os responsáveis pela administração identificarão quais entradas compuseram aquele valor e as relacionarão à respectiva saída.

A operação será registrada e, quando aplicável, acompanhada de nota fiscal, recibo ou documentação correspondente, conforme já previsto no sistema de rastreamento da comunidade.

Assim, o sistema permite acompanhar o ciclo completo:



Dessa maneira, tanto o membro quanto a administração podem acompanhar o caminho dos recursos e verificar sua destinação.

Não queremos apenas saber quanto entrou e quanto saiu. Queremos saber de onde veio, para onde foi e em que foi utilizado.

19

UMA FAMÍLIA DE FAMÍLIAS

FÉ · COMUNIDADE · AUTOSSUFICIÊNCIA · FAMÍLIA

19 UMA FAMÍLIA DE FAMÍLIAS

Mensagem Final

Se você chegou até aqui, independentemente de ter ou não o desejo de tornar-se membro da C.I.S.I., desejamos sinceramente que encontre uma família para caminhar.

Um lugar que seja muito mais do que uma comunidade religiosa no sentido comum da palavra. Um lugar que não se resuma a chegar, participar de uma reunião por algumas horas e depois simplesmente voltar para casa.

É isso que desejamos construir na C.I.S.I.: uma família de famílias.

E, se depois de conhecer quem somos, no que cremos e aquilo que estamos construindo, você desejar fazer parte desta família, queremos deixar uma última mensagem:

não venha para ser apenas um membro passivo.

Imagine uma grande parede sendo formada diante de uma avalanche.

Na primeira linha, homens colocam-se ombro a ombro. Atrás deles estão as mulheres. E, atrás delas, estão nossas crianças — nossos filhos e as próximas gerações.

A avalanche representa as muitas dificuldades que uma família, uma comunidade e uma geração podem enfrentar ao longo da vida.

Nessa parede, cada pessoa importa.

Quando alguém abandona sua posição, não é apenas aquele indivíduo que fica exposto. Abre-se uma brecha que pode atingir aqueles que estão ao seu lado e também aqueles que estão atrás.

É por isso que precisamos uns dos outros.

Precisamos de homens dispostos a assumir responsabilidade, proteger, prover, servir e permanecer firmes. Precisamos de mulheres igualmente comprometidas com suas famílias, com seus irmãos e com a construção da comunidade. E precisamos fazer tudo isso lembrando que, atrás de nós, existem crianças observando, aprendendo e esperando receber aquilo que nossa geração tiver coragem de construir.

> **Estamos construindo para nós, mas não apenas para nós.**

Estamos construindo para nossos filhos e para aqueles que virão depois deles.

Por isso, se você deseja fazer parte da C.I.S.I., venha disposto a participar.

Tenha tempo para a comunidade. Crie vínculos. Conheça seus irmãos. Sirva. Permita-se ser servido. Cuide e permita-se ser cuidado. Aprenda. Ensine aquilo que puder ensinar. Contribua conforme suas possibilidades. Esteja presente. Assuma responsabilidades. Ajude- nos a construir.

Seja parte ativa desta família.

E, mesmo que depois de ler esta Carta você compreenda que a C.I.S.I. não é a comunidade na qual deseja caminhar, levamos a você o mesmo conselho: onde quer que decida criar raízes, não seja apenas um espectador. Participe. Sirva. Construa. Cuide das pessoas que caminham ao seu lado.

Cremos que os anos que estão diante de nós exigirão pessoas firmes, comprometidas e preparadas para permanecer de pé até a vinda do nosso Mestre.

Não queremos viver uma fé morna.

“Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca.”

— Apocalipse 3:15–16

QUEREMOS VIVER EM CHAMAS

Em chamas pelo Eterno.

Em chamas por Yeshua.

Em chamas pela Torá.

Em chamas por nossas famílias.

Em chamas pelo cuidado com nossos irmãos.

Em chamas pela missão que recebemos.

E em chamas pelo futuro daqueles que virão depois de nós.

Se esse também é o seu desejo, e você compreendeu aquilo que somos e decidiu construir conosco, então:

Seja bem-vindo à C.I.S.I., essa família de famílias.

Shalom, shalom.

Que Yeshua encontre você assim como um dia nos encontrou. E aqueça também o coração de sua casa, alcançando sua família, seus filhos e as gerações que ainda virão. por meio dele estamos cada dia mais aprendendo sobre a misericória, a se doar ao proximo e a viver com justiça

Que a chama da Torá que arde em nosso peito encontre cada vez mais espaço em seu coração.

Que o Eterno, bendito seja, nos conceda a graça de permanecermos ombro a ombro, servindo uns aos outros, cuidando uns dos outros e preparando o caminho para aqueles que virão depois de nós, para que possam servir ao Eterno como servimos, adorá-Lo como O adoramos e viver para a Sua eterna glória.

Em Yeshua HaMashiach. (Jesus O Cristo) Amém ve'amém.



Att.: Seu irmão,

Ralph Viturino



Fé • Comunidade • Autossuficiência • Família

Comunidade Israelita Sementes de Israel — C.I.S.I.

+55 (11) 91210-0610 • sementesdeisrael.org • @sementesdeyisrael